



CAMINHOS do FUTURO
MINISTÉRIO DO TURISMO - AVT/IAP - NT/USP

CULTURA E TURISMO

Módulos

Cultura

Artes

Folclore

Arquitetura

Autores

Jacqueline Myanaki

Édson Leite

Pedro de Alcântara Bittencourt César

Beatriz Veroneze Stigliano

Coordenação

Regina Araujo de Almeida

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Édson Leite

Maria Ataíde Malcher

Livro do Aluno



CAMINHOS do FUTURO

MINISTÉRIO DO TURISMO - AVT/IAP - NT/USP

CULTURA E TURISMO

Módulos

Cultura

Artes

Folclore

Arquitetura

Autores

Jacqueline Myanaki

Édson Leite

Pedro de Alcântara Bittencourt César

Beatriz Veroneze Stigliano

Coordenação

Regina Araujo de Almeida

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Édson Leite

Maria Ataíde Malcher

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cultura e turismo / Jacqueline Myanaki...[et al.] ;
coordenação Regina Araujo de Almeida...[et al.]. --
Ed. rev. e ampl. -- São Paulo : IPSIS, 2007.

Outros autores: Édson Leite, Pedro de Alcântara
Bittencourt César, Beatriz Veroneze Stigliano
Outros coordenadores: Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Édson
Leite, Maria Ataíde Malcher

Acima do título: Caminhos do Futuro - Ministério do
Turismo, AVT/IAP, NT/USP.

Bibliografia.
ISBN 978-85-98741-05-5

1. Arquitetura 2. Artes 3. Cultura 4. Folclore
5. Turismo - Estudo e ensino I. Myanaki, Jacqueline.
II. Leite, Édson. III. César, Pedro de Alcântara
Bittencourt. IV. Stigliano, Beatriz Veroneze.
V. Almeida, Regina Araujo de. VI. Trigo, Luiz Gonzaga
Godoi. VII. Malcher, Maria Ataíde.

07-1924

CDD-338.479107

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo : Estudo e ensino : Textos didáticos
338.479107



APRESENTAÇÃO

O Ministério do Turismo está lançando a coleção de livros de educação para o turismo, um produto do projeto Caminhos do Futuro. Trata-se de mais uma iniciativa para envolver toda a sociedade no esforço de dar qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro, com vistas no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Neste caso, com os olhares voltados para professores e alunos do ensino fundamental e médio da rede pública.

Os livros abordam temas relevantes para o turismo no país. Mostram caminhos e a importância de se desenvolver o turismo de forma sustentável e inclusiva, gerando renda e benefícios para todos os brasileiros. O desafio é capacitar professores em conteúdos de turismo, para que absorvam novos conhecimentos e despertem nas crianças e jovens o interesse pela conservação do patrimônio natural e cultural e também pelas carreiras emergentes no mercado do turismo.

O projeto Caminhos do Futuro se insere nas diretrizes do Plano Nacional de Turismo, que reconhece o turismo como atividade econômica e incentiva parcerias para o desenvolvimento do setor. A coleção de educação para o turismo é um exemplo da união de esforços entre o Ministério do Turismo, o Instituto de Academias Profissionalizantes, a Academia de Viagens e Turismo e a Universidade de São Paulo, com apoio da Fundação Banco do Brasil.

Esse esforço conjunto de agentes públicos e privados vai permitir dotar as escolas brasileiras de material didático-pedagógico de qualidade, democratizando para todo o País o conhecimento sobre as várias faces do turismo e suas potencialidades. As crianças e jovens terão a oportunidade de vislumbrar no turismo um fator de construção da cidadania e de integração social. A possibilidade de um futuro melhor para todos.

Walfrido dos Mares Guia
Ministro do Turismo

República Federativa do Brasil

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Turismo
Ministro

Walfrido dos Mares Guia

Secretaria Executiva
Secretário

Márcio Favilla Lucca de Paula

Secretaria Nacional de Programas
de Desenvolvimento do Turismo
Secretária

Maria Luisa Campos Machado Leal

Departamento de Qualificação e
Certificação e de Produção
Associada ao Turismo
Diretora

Carla Maria Naves Ferreira

Coordenação-Geral de
Qualificação e Certificação
Coordenadora-Geral

Tânia Mara do Valle Arantes

Consultoria Técnica do Projeto
Consultora da UNESCO

Maria Aparecida Andrés Ribeiro

Revisão Técnica e Adequação
de Textos
Acompanhamento e Avaliação
do Projeto

Consultora do PNUD

Stela Maris Murta

IAP – Instituto de Academias Profissionalizantes

Conselho

Presidente

Tasso Gadzanis

Vice-Presidente

Flávio Mendes Bitelman

Secretário

Nilton Volpi

Tesoureiro

Osmar Malvasi

Diretora Acadêmica

Regina Araujo de Almeida

Conselho Consultivo

Caio Luiz de Carvalho

Luís Francisco de Sales

Manuel Pio Corrêa

Equipe Academia de Viagens e
Turismo - AVT

Coordenação

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Assistente Administrativo

Silvânia Soares

Assistente Financeiro

Carmen Marega

Assistente Técnico

Marcelo Machado Silva

Material Didático do Projeto
Caminhos do Futuro

Equipe de Coordenação

Regina Araujo de Almeida

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Edson R. Leite

Maria Ataíde Malcher

Revisão de Português

Celina Maria Luvizoto

Laura Cristo da Rocha

Vanda Bartalini Baruffaldi

Revisão Editorial

Débora Menezes

Consolidação Final dos textos

Silvânia Soares

Núcleo de Turismo da Universidade de São Paulo

Coordenação Geral: Profa. Dra. Beatriz H. Gelas Lage

Coordenação de Projetos

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

Coordenação Documentação

Profa. Dra. Regina A. de Almeida

Coordenação de Marketing

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Coordenação de Eventos

Prof. Dr. Edson R. Leite

Apoio



FBB – Fundação Banco do Brasil



USP – Universidade de São Paulo

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Gabriel Cohn

Departamento de Geografia - Chefe: Jurandyr Ross

LEMADI - Laboratório de Ensino e Material Didático

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato

Técnica Responsável: Waldirene Ribeiro do Carmo



GTTP – Global Travel & Tourism Partnership

Diretora: Dra. Nancy Needham



Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH

Curso de Lazer e Turismo

Diretor: Dante De Rose Júnior

Coordenadora: Beatriz H. Gelas Lage

© MTUR/AVT/IAP/USP – 2007

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida para fins educacionais e institucionais, desde que citada a fonte.

Ministério
do Turismo



MÓDULO I - CULTURA

TEMA 1: O QUE É CULTURA?	8
TEMA 2: IDENTIDADE E HERANÇAS CULTURAIS	9
TEMA 3: CULTURA ERUDITA E CULTURA POPULAR	11
TEMA 4: CULTURA DE MASSA: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO?	12
TEMA 5: RELIGIÕES	14
TEMA 6: RELIGIÃO, ARTE E TURISMO	15
TEMA 7: PATRIMÔNIO CULTURAL: MATERIAL E IMATERIAL	16
TEMA 8: CULTURA E TURISMO	19
TEMA 9: INTERPRETAÇÃO, PATRIMÔNIO E TURISMO	20

MÓDULO II - ARTES

TEMA 1: O QUE É ARTE?	24
TEMA 2: COMO ENTENDER UMA OBRA DE ARTE	25
TEMA 3: ARTE E ESTILOS	27
TEMA 4: ARTE E BRASIL	29

MÓDULO III - FOLCLORE

TEMA 1: O QUE É FOLCLORE?	32
TEMA 2: MITOS E ASSOMBRAÇÕES	34
TEMA 3: LENDAS	34
TEMA 4: ADIVINHAS	35
TEMA 5: PROMESSAS	35
TEMA 6: QUADRINHAS OU POESIAS	36
TEMA 7: TRAVA-LÍNGUAS	36
TEMA 8: PARLENDAS	37
TEMA 9: FÓRMULAS DE ESCOLHA	37
TEMA 10: DITADOS POPULARES	38
TEMA 11: SUPERSTIÇÕES OU SIMPATIAS	38
TEMA 12: FRASES DE PÁRA-CHOQUE DE CAMINHÃO	39
TEMA 13: JOGOS POPULARES E TRADICIONAIS	39
TEMA 14: ARTESANATO	40
TEMA 15: BEBIDAS E ALIMENTOS POPULARES	40
TEMA 16: MÚSICA	41
TEMA 17: FOLGUEDOS POPULARES	41

MÓDULO IV - ARQUITETURA

TEMA 1: ARTE E ARQUITETURA	44
TEMA 2: O QUE É A ARQUITETURA DE UMA CIDADE	44
TEMA 3: COMO A ARQUITETURA É CRIADA	45
TEMA 4: PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E OUTROS PATRIMÔNIOS	47
TEMA 5: CASAS, IGREJAS, ETC.	48
TEMA 6: A ARQUITETURA NA ZONA RURAL	49
TEMA 7: VISITANDO UMA CIDADE	49
TEMA 8: A INFLUÊNCIA HISTÓRICA NO ESTILO	50
TEMA 9: OS ESTILOS DA FORMAÇÃO DO BRASIL	52
TEMA 10: OS ESTILOS DA NAÇÃO INDEPENDENTE	53
TEMA 11: OUTROS ESTILOS BRASILEIROS	54
TEMA 12: LINHAS MODERNAS	55
BIBLIOGRAFIA	56

Módulo I



Fonte: Microsoft Office Online



Capim Dourado, Jalapão, TO



Pelourinho, Salvador, BA

CULTURA



Crédito Fotos: Débora Menezes

Florianópolis, SC



Festa do Divino, São Luis, MA

Autoras: Stela Maris Murta
Jacqueline Myanaki

O QUE É CULTURA?


Se você procurar no dicionário a palavra **Cultura**, encontrará diversas definições. Mas, para o nosso estudo, ela deverá ser entendida como o conjunto de crenças, costumes, valores espirituais e materiais, realizações de uma época ou de um povo, manifestações voluntárias que podem ser individuais ou coletivas pela elaboração artística ou científica. Entender o seu significado é muito importante, pois é pela cultura e linguagem que o homem organiza e constrói o mundo. Sem a linguagem, você não estaria lendo este texto agora.

Então, pense na origem da língua que falamos e das coisas que sabemos. Você já estudou e lembra-se que o povo brasileiro de hoje é uma mistura das culturas: africana, indígena, européia e, mais recentemente, a asiática. Portanto, em outras épocas, a cultura brasileira era diferente da atual, assim como cada povo tem uma cultura diferenciada do outro.

Mas, e a nossa cultura? Nós temos nossos livros, nossos artistas, nosso modo de viver que se manifesta diariamente em cada gesto e, também, em espaços específicos que se transformam em espaços turísticos, como é o caso do Museu de Arte de São Paulo - MASP, o Mercado Modelo em Salvador-BA e o Teatro Amazonas em Manaus.

A existência de espaços para manifestação cultural numa cidade é importante, pois eles possibilitam a democratização do conhecimento, o incentivo e proteção da produção cultural e o intercâmbio entre as pessoas de um grupo social, entre diferentes grupos e épocas.

Atividades

- 1) Procure no dicionário o verbete "cultura" e, dentre os significados encontrados, copie e discuta com seus colegas aquele que mais se aproxima deste estudo.
- 2) Cole no seu caderno ilustrações, fotos ou desenhos que mostrem diversos elementos da cultura.
- 3) Forme grupos para pesquisar os espaços de cultura de sua cidade: museus, casas de cultura, teatros, cinemas, centros de tradição, bibliotecas, feiras de artesanato, lugares de realização de festas populares, mercado municipal, feiras ou outros locais para aquisição de bens típicos da pequena produção de artigos e alimentos. Faça uma lista com o maior número possível de espaços de cultura, com endereços, telefones e horários de funcionamento. Junte essas informações com as dos outros grupos e organize uma lista única e completa. Essa lista pode ser transformada num pequeno Guia Cultural da cidade, com figuras, organizado e editado em computador.
- 4) Construa um mapa temático de sua cidade (escolha uma escala adequada, com a ajuda do professor de Geografia), localizando nesse mapa os endereços encontrados. Para isso, invente pequenos símbolos para cada tipo de espaço cultural. Ex:  para bibliotecas.
- 5) Com a ajuda do mapa, você e seu grupo farão um debate com os outros grupos, em sala de aula, para discutir as questões abaixo. Antes do debate, discuta e escreva qual é a opinião do seu grupo sobre os seguintes tópicos:
 - A cidade é bem servida de espaços de cultura?
 - Qual é o estado de conservação desses espaços?
 - Os moradores da cidade os conhecem?
 - Os turistas e os moradores costumam visitá-los?
 - Os espaços estão bem localizados quanto ao acesso e há facilidade de transporte público?
 - Eles estão concentrados em algumas regiões ou estão distribuídos pela cidade?
 - Há variedade ou são poucas as opções?
 - Compare a realidade de sua cidade com a de uma outra, preferencialmente grande (para fazer isso, pesquise o caderno de cultura de um jornal de uma grande cidade).
- 6) Você e seu grupo deverão elaborar um pequeno projeto de criação de um espaço cultural na sua cidade. Para isso, verifique se nela existe algum imóvel que possa ser transformado em espaço de cultura, tomando como exemplo projetos como o SESC Pompéia (uma antiga fábrica) e o Complexo Cultural Júlio Prestes (antiga estação de trens), ambos em São Paulo, ou a Casa de Cultura em Recife-PE (antiga casa de detenção). Todos esses imóveis foram transformados em espaços de cultura.



IDENTIDADE E HERANÇAS CULTURAIS

Se você nasceu no Brasil, deve conhecer a diversidade cultural existente no país. Nossa língua oficial é a portuguesa, mas várias são as formas de como ela é difundida. Cada região do Brasil possui peculiaridades marcantes, o que nos torna um país múltiplo. No entanto, mesmo com essa diversidade, existem elementos como o samba, nosso típico arroz com feijão, nosso futebol, dentre outros, que nos identificam com nossa cultura brasileira.

Em cada canto, as peculiaridades entre os diversos grupos sociais caracterizam as diferenças culturais. Por outro lado, o que une as pessoas de um mesmo grupo são as semelhanças culturais. Essa semelhança cultural entre pessoas de um mesmo grupo é o que chamamos de *identidade cultural*. Quando nos referimos aos habitantes das regiões norte, sul, nordeste, sudeste e centro oeste, sempre vem à memória um conjunto de símbolos, costumes, usos e valores comuns às pessoas daquelas regiões.

Portanto, podemos dizer que os brasileiros têm uma identidade cultural que é diferente da identidade cultural dos povos de outros países. Para entender onde estão essas diferenças e semelhanças, estude com cuidado o glossário abaixo, onde se encontram diversos componentes da cultura:

- **Conhecimentos:** são informações que as pessoas vão acumulando e relacionando entre si, de acordo com sua vivência. Cada cultura privilegia um conjunto de conhecimentos para passar de geração a geração.
- **Crenças:** é algo em que se acredita como, por exemplo, a fé religiosa.
- **Valores:** podem ser objetos ou, como queremos destacar aqui, princípios e padrões que guiam o comportamento das pessoas.
- **Normas:** são as regras, em geral não escritas, mas conhecidas por todos, que orientam como as pessoas devem agir cotidianamente.
- **Símbolos:** elementos físicos ou sensoriais, com significados que o homem atribui de acordo com o momento histórico ou lugar. Por exemplo, uma bandeira é um símbolo, um gesto de mão pode ser um símbolo.
- **Usos:** padrões de comportamento reconhecidos e aceitos pelo grupo social; embora bastante adotados, não são obrigatórios.
- **Costumes:** padrões de comportamento que o grupo social espera que seus integrantes adotem.
- **Leis:** são regras de comportamento normalmente escritas, complexas, que cada sociedade (nem todas) adota como forma de organizar e facilitar o convívio.
- **Tradições:** é o conhecimento que se transmite oralmente de geração para geração.
- **Hábitos:** maneira de ser e agir que se repete com frequência, sem racionalização.
- **Personagens:** históricos e contemporâneos, locais e regionais, ligados às artes, à literatura, à história e à política.

O conjunto desses elementos em diferentes combinações constitui a cultura de um país ou de um grupo social. Quando um indivíduo entra em contato com um grupo social de cultura muito diferente da sua, reações diversas podem ocorrer: embate, rejeição, aceitação ou assimilação. Quando uma pessoa age de modo estranho, mesmo dentro de seu grupo social, pode ser rejeitada. Portanto, a compreensão do que são e como funcionam os elementos da cultura é importante, para compreendermos as diferenças e aprendermos a conviver com elas.

Na Índia, uma parcela da população não consome carne de vaca por considerá-la um animal sagrado. As crenças dos indianos determinam hábitos diferentes dos nossos, mas só diferentes, nem mais corretos nem mais errados, simplesmente diferentes.

Atividades

- 1) Pesquise as principais influências de outras culturas no modo de vida das pessoas de sua cidade. Lembre-se de que essas influências podem ser de origem negra, indígena, européia, asiática, etc. Monte um quadro, explicando onde ocorrem essas influências: alimentação, modos de vestir e falar, meios de transporte, lazer, etc. Torne seu trabalho mais interessante, utilizando-se de fotos, desenhos, música ou *slides*.

- 2) Pergunte em casa a origem (negra, indígena, européia, asiática, etc.) das pessoas de sua família (pais e avós) e monte com os colegas um gráfico/quadro com essas informações. A seguir, discuta e responda:
 - Há coincidência de origens entre as informações de cada um?
 - Os hábitos e modos de vida são semelhantes?
 - Em que essas origens influenciam os costumes, alimentação, modos de vestir e falar das pessoas de sua família?
- 3) Identifique hábitos, símbolos, usos e costumes que podem ser considerados como tipicamente brasileiros. Faça uma lista e discuta com os colegas de sala.
- 4) Monte, com seu grupo, um pôster que evidencie a diversidade cultural brasileira, relacionando os costumes mais característicos de cada região do país.
- 5) Pesquise, com sua equipe, o cotidiano de um país: usos, costumes, símbolos; identifique hábitos alimentares, o lazer, como dormem, quando tomam banho, etc. Exponha o resultado da pesquisa em cartazes com fotos e ilustrações.
- 6) Escute *Querelas do Brasil*, canção gravada por Elis Regina na década de 1970.

QUERELAS DO BRASIL

Elis Regina

Composição: *Maurício Tapajós, Aldir Blanc*

O Brasil não conhece o Brasil
 O Brasil nunca foi ao Brasil
 Tapi, jabuti, liana, alamandra, alialaúde
 Piau, ururau, aquiataúde
 Piau, carioca, moreca, meganha
 Jobim akarare e jobim açu
 Oh, oh, oh

Pererê, camará, gororô, olererê
 Piriri, ratatá, karatê, olará

O Brasil não merece o Brasil
 O Brasil tá matando o Brasil
 Gereba, saci, caandra
 Desmunhas, aririnha, aranha
 Sertões, guimarães, bachianas, águas

E marionáima, ariraribóia,
 Na aura das mãos do jobim açu

Oh, oh, oh

Gererê, sarará, cururu, olerê
 Ratatá, bafafá, sururu, olará
 Do Brasil, S.O.S ao Brasil
 Tinhorão, urutu, sucuri
 O Jobim, sabiá, bem-te-vi
 Cabuçu, cordovil, Caxambi, olerê
 Madureira, Olaria e Bangu, Olará
 Cascadura, Água Santa, Pari, Olerê
 Ipanema e Nova Iguaçu, Olará
 Do Brasil S.O.S ao Brasil
 Do Brasil S.O.S ao Brasil

Após apreciar a canção, faça uma análise da letra, discuta e responda:

- Qual o significado do título *Querelas do Brasil*?
 - Por que o autor usa Brasil com **s** e Brazil com **z**?
 - Explique esses versos relacionando-os com a questão cultural:
O Brasil não conhece o Brasil; O Brasil nunca foi ao Brasil.
 - Procure no dicionário as palavras que você não conhece e separe-as em grupos, de acordo com a origem da cada uma.
- 7) Pesquise detalhes da cultura de uma tribo indígena brasileira e monte um painel. Discuta em sala de aula:
 - Quais as diferenças básicas existentes entre a cultura indígena e a cultura não-indígena?
 - Quais os resultados do contato dos povos indígenas com outras culturas para ambos os lados?

CULTURA ERUDITA E CULTURA POPULAR

Mário de Andrade (1893-1945), poeta, musicólogo e folclorista brasileiro, durante os anos de 1935 a 1938, dirigiu o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Ali, realizou importantes trabalhos: criou bibliotecas, organizou arquivos, restaurou documentos, pesquisou inúmeras manifestações folclóricas, abriu teatros e instituições de pesquisa, etc. Foi o primeiro dirigente ligado a uma entidade governamental a se preocupar e realizar ações para aproximar a cultura erudita da cultura popular.

A diferenciação entre culturas se dá a partir da identificação da origem de quem a produz.

A **cultura erudita** é produto da leitura, do estudo e da pesquisa. Para que se produza cultura erudita é necessário que se tenha vasto conhecimento sobre um determinado assunto.

Cultura popular pode ser compreendida como “a soma dos valores tradicionais de um povo, expressos em forma artística, como danças, ou em credences e costumes gerais”, como afirma Teixeira Coelho.

Estabelecer distinções entre os conceitos de cultura erudita e popular tem objetivos didáticos, já que ambas são mutáveis e dinâmicas. No mundo atual, a diferença entre cultura erudita e popular é cada vez mais tênue, principalmente se considerarmos o intercâmbio constante entre elas.

Muitas vezes o termo “cultura popular” pode vir carregado de sentido pejorativo, como “aquilo que é do povo”, que “não é culto”, “cultura menor”. Porém, isso não faz o menor sentido. Cultura erudita e cultura popular são simplesmente diferentes.

Mário de Andrade, despojado de preconceitos, entendeu a complementação existente entre cultura erudita e cultura popular e trouxe a público a obra de diversos compositores populares, diferentes ritmos musicais que se perpetuavam escondidos entre pequenos grupos sociais e promoveu encontros entre as duas culturas em seus projetos e livros.

Na arte, é comum o estabelecimento de categorias que destacam a obra erudita ou popular; só não devemos esquecer que tanto uma como a outra possuem seu lugar assegurado na formação da cultura de uma nação. Vamos conhecer um pouco dessas categorias.

Na pintura

- Aos quadros populares, dá-se o nome *naïf* que, em francês, significa ingênuo. Ocorre quando o artista não recebeu nenhum treino para pintar, sabendo pouco sobre a história da arte e regras de pintura. Os temas pintados, geralmente são ligados ao seu cotidiano.
- Na obra erudita, ocorre o uso de perspectivas, planos, uso racional de cores, formas e material. O artista pinta qualquer tema, mas, em geral, sua escolha está ligada à técnica que ele vai utilizar e que domina com maestria.

Na literatura

- Um texto de filosofia escrito por Platão é reconhecido como erudito. O vocabulário é elaborado e rebuscado.
- Um texto de livreto de Cordel é considerado literatura popular, com vocabulário simples e termos regionais que narram histórias do cotidiano.

Na música

- As composições de Villa-Lobos são eruditas. O autor conhecia melodia, harmonia e contraponto profundamente. Os gêneros comuns da música erudita são: concerto, sinfonia, sonata, suite, tocata, rapsódia, etc.
- As formas musicais como os repentes e desafios são consideradas populares. São compostas por artistas que, em geral, não conhecem escrita e leitura musicais, mas tocam vários instrumentos.

Capa de livreto de literatura de Cordel.



Atividades

- 1) Qual a diferença entre cultura erudita e cultura popular?
- 2) Indique um conhecimento, um hábito, uma forma de arte que você conhece ou domina, que pode ser entendida como sendo da cultura erudita, e outra como cultura popular. Pense e responda: qual a importância da cultura erudita e da cultura popular na sua vida? Compare as respostas com as de seus colegas de classe.
- 3) Faça uma pesquisa sobre música popular e música erudita e realize uma sessão para ouvir as músicas pesquisadas. Monte, com o professor, um quadro na lousa, identificando a origem dos compositores, títulos das canções, gêneros musicais e época de cada música.
- 4) Pesquise, com seu grupo, uma manifestação cultural (literatura, pintura, escultura, teatro, instrumentos musicais, cinema, etc.) e monte um cartaz para um gênero popular e um erudito de cada manifestação. Exemplo: escultura popular e erudita com fotos de trabalhos de artistas que tenham estudado arte, e fotos de cerâmica e artesanato popular. Dê preferência aos artistas e manifestações de sua região.

TEMA 4

CULTURA DE MASSA: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Você já pensou como deve ter sido o dia-a-dia dos homens, há quatro mil anos? Faça um esforço de imaginação. Não existia o computador, o fax, o televisor, o telefone, o rádio, os livros (como eles são hoje). Mesmo sem toda essa tecnologia, o homem conseguia se comunicar e produzir arte e cultura. Veja o exemplo dos nossos indígenas.

Então, precisamos entender qual a importância dessa tecnologia da comunicação em nossas vidas e as mudanças ocorridas.

Desde a invenção da imprensa por Johanne Gutenberg em 1440, e com sua expansão a partir de 1450, os livros deixaram de ser escritos à mão, para serem produzidos com maior rapidez e em maior quantidade, facilitando o processo de disseminação cultural.

A invenção de Gutenberg possibilitou que reproduzisse e se expandisse a comunicação e a informação. Esse fato deu nova fisionomia à ordem social e todas as relações humanas passaram por inúmeras modificações caracterizadas, atualmente, por formas de interação cada vez mais mediatizadas pelos meios de comunicação de massa.

Este é um fenômeno social e cultural da modernidade. A cada dia, novos padrões culturais são acrescentados às formas cotidianas de leitura do mundo e da vida. O avanço tecnológico criou aparelhos que permitem que as informações cheguem de um canto a outro do mundo em um piscar de olhos. Estudos analisam a influência que o televisor, o jornal, o rádio e a mídia em geral exercem na vida das pessoas, nos comportamentos e nos modos de agir e pensar.

Uma das características básicas da comunicação de massa é que se destina a grupos de pessoas com profissões diferentes, classes sociais diversas, vínculos culturais variados, mas que, no entanto, participam conjuntamente, da experiência de comunicação por meio de um veículo específico.

Para que essas pessoas tenham tais experiências, elas podem estar juntas ou distantes, em qualquer lugar do Brasil, ou mesmo em qualquer lugar do mundo. A possibilidade de alcançar diferentes pessoas em distantes lugares é uma das características principais dessa forma de comunicação.

Assim, os meios de radiodifusão (TV e rádio) e a imprensa escrita (jornais e revistas), são considerados meios de comunicação de massa, pois são capazes de transmitir, ao mesmo tempo, mensagens para grupos diversificados de pessoas. Também são considerados como tal, embora com menor grau de influência, o cinema, os livros e a chamada indústria fonográfica.

Esses meios de difusão foram vistos como algo menor e sem valor cultural, em várias fases de sua história. O termo cultura de massa foi e é, ainda, utilizado para identificar de forma pejorativa a cultura criada no processo de comunicação de massa. Nos dias atuais, grande parte da cultura da humanidade é produzida por esses canais, que sempre supõem os três elementos: o emissor, o veículo e o receptor. O processo de comunicação de cada sociedade varia de acordo com suas características econômicas, sociais, históricas e culturais, mas a globalização tende a uniformizar também isto.

As opiniões divergem sobre a influência dos meios de comunicação de massa e, quando se trata da TV, a polêmica é ainda maior. Você já se perguntou se tudo o que vê, ouve e lê em jornais, revistas, na TV, é verdade e de boa qualidade?

Atividades

- 1) Você e seu grupo deverão fazer o acompanhamento da emissão de uma notícia/manchete, em diferentes meios de comunicação. Compre diferentes jornais e revistas do mesmo dia ou semana e analisem como uma mesma notícia é enfocada em diferentes veículos de comunicação, incluindo rádio, TV e internet (se possível). Analise o grau de distorção da notícia em cada um deles, a ênfase, os detalhes enfocados e desprezados em cada um. Apresente as conclusões para toda a classe.
- 2) Faça uma pesquisa com as pessoas de sua casa ou vizinhos e pergunte:
 - você segue a moda? (pode ser relativo a qualquer assunto)
 - assiste à televisão? A quais programas?
 - ouve rádio? Quais emissoras?
 - lê jornais? Quais?
 - lê revistas? Quais?
 - Quanto tempo dedica, diariamente, a esses meios de comunicação?

Os questionários devem ser organizados em sala de aula, para que todos perguntem as mesmas coisas e da mesma forma. Outras questões relativas ao tema podem ser incluídas.

Realizada a pesquisa, compare as respostas obtidas e monte, com o professor, um quadro com todas as respostas, verificando quais se repetem com maior frequência. É importante, nesse exercício, refletir e discutir por que alguns meios de comunicação aparecem mais do que outros, a relação com a qualidade da programação e quanto tempo as pessoas gastam com eles.

- 3) Pesquise a história (surgimento, evolução, personalidades envolvidas, etc.) de cada meio de comunicação de massa: televisão, rádio, revista e jornal.
- 4) Leia um trecho de uma entrevista que Teixeira Coelho (diretor do MAC-USP e estudioso da cultura) concedeu à *Revista E* do SESC, em setembro de 1998:

SESC: Não há um paradoxo no seu discurso, quando o senhor diz que o conteúdo daquilo que une as pessoas, ou seja, a cultura, não é importante?

T. Coelho: Na verdade eu disse que há coisas acima dele. É claro que o conteúdo é importante. Existem práticas culturais, assim chamadas equivocadamente, que promovem a desagregação das esferas sociais. Sem a menor dúvida, pode-se dizer que isso não é cultura. Por exemplo, a dança da garrafa não é cultura. Não há nenhum esquema de raciocínio sociológico ou filosófico no mundo que consiga demonstrar que a dança da garrafa é cultura. Pode ser cultura no sentido antropológico segundo o qual tudo o que é produzido é cultura, mas contemporaneamente essa definição é inaceitável: quando tudo é cultura, nada é cultura. Dessa forma, é preciso estabelecer valores. A dança da garrafa não contribui para a congregação, pois não se propõe fazer uma religação do homem com o mundo. Ela só vai levar à exploração de uma pessoa por outra ou de uma faixa etária por outra. Cultura civiliza. Cultura é luz e suavidade, como disse Matthew Arnold. Cultura leva a pessoa numa viagem para dentro de si mesma e do mundo, não para o interior de um sistema de exploração. Uma boa definição de cultura: conjunto dos atos que permite a alguém criar seus próprios fins a partir de uma conversa ampla com os outros. Quando se assiste a um programa que mostra crianças dançando sobre uma garrafa, está-se diante de um fato que impede a pessoa de criar seus próprios fins. Costumo dizer que a civilização é uma longa conversa na qual são fixadas metas e valores. Em grande parte das atividades ditas culturais, mas que desintegram os laços, não ocorre uma conversa. Há, na verdade, uma interpelação externa indiscutível: um pacote pronto que não admite críticas. Uma política cultural tem de favorecer a discussão conjunta.

Responda:

- Você concorda com Teixeira Coelho? Por quê?
 - O que os meios de comunicação de massa têm a ver com a “dança da garrafa?”
- 5) Em grupos, os alunos deverão entrevistar um turista ou visitante de outra cidade, para saber o que essa pessoa pensa a respeito da cidade, qual é a imagem que ela tem da cidade e o porquê da visita.

RELIGIÕES



Podemos dizer, de modo bem genérico, que religião é uma crença e culto praticado por seguidores que têm devoção e temor a uma força sobrenatural, algo que está acima da natureza humana.

Existem muitas formas de religião: algumas são teístas, ou seja, têm como objeto de veneração um deus (monoteísta), ou vários deuses (politeístas); outras são ateístas, não têm crença em deuses. Vamos destacar as principais religiões mundiais, devido ao grande número de seguidores: o hinduísmo, o budismo, o judaísmo, o confucionismo, o taoísmo, o xintoísmo, o cristianismo e o islamismo. Dentro de cada uma delas, há subdivisões. Apesar das diferenças, todas as religiões têm pontos em comum:

- Todas crêem em uma força sobrenatural;
- Todas têm um líder ou sacerdote que é quem, dentro do grupo, faz a mediação (o sacerdote mais importante na hierarquia da religião católica é o Papa);
- Todas têm um conjunto de doutrinas (ensinamentos);
- Todas utilizam rituais ou cultos para estabelecer contato com as forças sobrenaturais, com o sagrado.

No caso do Brasil, cumpre ressaltar o sincretismo religioso, mais uma expressão que explicita nossa diversidade cultural. Um exemplo é o resultado da mistura, e não da oposição, do culto católico com os cultos a entidades africanas - o candomblé - que é hoje defendido por seus seguidores, na maioria afrobrasileiros, como a *religião dos orixás*. Outro exemplo são as tradições indígenas xamânicas com seus variados rituais sagrados às entidades da natureza.

SAGRADO é o domínio da vida religiosa, que pode se manifestar em formas diversas, de acordo com os preceitos de cada religião e de cada época.

PROFANO é o não-sagrado, o que faz parte do domínio da vida não-religiosa.

A história da nossa formação cultural nos mostra a existência de várias manifestações coletivas, festas e rituais profanos ligados ao calendário católico ou de outra origem religiosa, e que se modificam com o tempo. O carnaval, por exemplo, que atrai muitos turistas curiosos para ouvir nossa música ritmada, ver os desfiles das escolas de samba e apreciar nossas paisagens, é uma festa profana que ocorre nos últimos dias antes da Quaresma (período destinado à penitência, de acordo com o catolicismo). O sincretismo está presente em nossas festas populares, onde o divino e o profano se misturam ao invés de se opor, como as festas do Divino, de São Benedito (o santo negro), de Nossa Senhora do Rosário (devoção das igrejas das irmandades negras), comuns a muitos estados brasileiros, notadamente em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e na Bahia.

Atividades

- 1) Em grupos, realize entrevistas com pessoas de diferentes religiões, profissões e idades, perguntando o que cada uma delas entende por sagrado e profano. Solicite que dêem exemplos. Apresente os resultados em sala de aula para que as respostas sejam debatidas.
- 2) Cada grupo deve realizar uma pesquisa sobre uma religião: sua história, símbolos, cultos, livro sagrado, dogmas; o que cada religião prega a respeito de questões como o casamento, sexualidade, maneiras de vestir, proibições, dias sagrados, alimentação, etc. Monte uma exposição. Sugestão: realize entrevista com um seguidor da religião e apresente-a ao grupo de alunos para uma conversa.
- 3) Faça uma pesquisa das festas religiosas e profanas do município e monte um calendário turístico para divulgá-las.

RELIGIÃO, ARTE E TURISMO

Algumas religiões têm seus seguidores concentrados em determinadas cidades, às vezes em determinados países. Tanto no Brasil como em outros países, alguns grupos se concentram em bairros, como no caso dos judeus, no bairro do Bom Retiro, em São Paulo.

A religião, como fenômeno social, apresenta, em cada uma de suas manifestações, uma forma diferente de se relacionar com a arte; portanto, as representações e imagens variam muito de uma religião para outra.

Durante a Idade Média, na Europa, o cristianismo era a religião predominante. Por isso, igrejas imponentes eram construídas e decoradas com vitrais que contavam histórias bíblicas. Já o islamismo e o judaísmo não admitem imagens para representar seus deuses. Por isso seus templos são decorados com motivos geométricos.

É famosíssima a Capela Sistina, no Vaticano, que tem o teto pintado por Michelangelo. Essa capela é um patrimônio artístico a ser conservado e protegido, para que a obra de arte possa ser apreciada por todos, independente da fé de cada um.

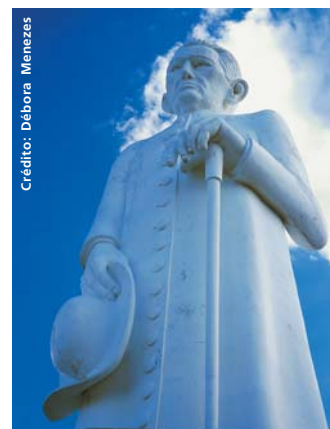
Quem foi Michelangelo

Michelangelo Buonarroti nasceu em Caprese, Itália, em 1475 e faleceu em Roma, em 1564. Foi um dos mais importantes artistas do Renascimento, escola artística que sucedeu a arte medieval. Com o Renascimento, o homem começou a perceber sua importância e sua atuação no mundo, as figuras tornaram-se mais vivas, o espaço tornou-se mais real e a história do cristianismo começou a ser contada do ponto de vista humano. Michelangelo era um homem moderno, de espírito racionalista e mentalidade científica. Sua pintura caracteriza-se pela aplicação de leis matemáticas e princípios geométricos na composição e pelo realismo visual obtido pela perspectiva científica.

As religiões se expandiram e se espalharam por lugares distantes de seus sítios de origem e, em todo o mundo, há lugares que são considerados sagrados por uma ou outra crença religiosa. Isso acaba por criar peregrinações a esses lugares. Na história, e ainda hoje, testemunhamos narrações de conflitos por motivos religiosos e disputas por territórios sagrados, como é o caso de Jerusalém e Meca.

Como exemplos de romarias turístico-religiosas, merecem destaque aquelas aos santuários de Fátima, em Portugal, e de Lourdes, na França.

No Brasil, Aparecida do Norte – SP, é uma cidade que recebe fiéis durante todo o ano. São os devotos de Nossa Senhora de Aparecida, que vão pagar promessas e render homenagens junto à Basílica. Outro exemplo é a cidade-santuário de Juazeiro do Norte – CE, onde o culto e a visita à estátua de 27 metros de altura do Padre Cícero são uma constante.



Estátua do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte (MA)

Atividades

- 1) Pesquise fotos de obras de arte ou representações artísticas relacionadas a três diferentes religiões e monte um painel em sala de aula.
- 2) Pesquise qual é a religião predominante em sua cidade e quais são os eventos a ela relacionados. Faça uma redação contando os detalhes e ilustre-a com desenhos.
- 3) Em grupos, escolha uma igreja ou templo religioso próximo a sua escola ou residência e realize uma pesquisa, entrevistando pessoas do bairro e comerciantes para saber que mudanças ocorrem no local quando há culto: no trânsito, no volume de vendas do comércio, sujeira nas ruas, número de pessoas no transporte coletivo, etc. Apresente os resultados à sala.

PATRIMÔNIO CULTURAL: MATERIAL E IMATERIAL

A Constituição Brasileira de 1988, ao dispor sobre a cultura, define, em seu artigo 216, o patrimônio cultural brasileiro composto por bens de natureza material e imaterial:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º. O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º. Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º. A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º. Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º. Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

A proteção dos bens culturais materiais é assegurada por lei desde o Decreto-lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937:

Art. 4 - O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1 desta lei, a saber:

- 1) no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológicas, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º;
- 2) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica;
- 3) no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira;
- 4) no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

§ 1º. Cada um dos Livros do Tombo poderá ter vários volumes.

§ 2º. Os bens, que se incluem nas categorias enumeradas nas alíneas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, do presente artigo, serão definidos e especificados no regulamento que for expedido para execução da presente lei.

Além do poder público federal, também os estados e municípios têm legislações específicas para tombam, proteger e promover seu patrimônio material. A UNESCO, órgão das Nações Unidas para a Cultura, também contribui para a proteção de lugares especiais no mundo todo, dando-lhes o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. No Brasil temos 17 tesouros do patrimônio mundial:

- Brasília – Distrito Federal
- Congonhas do Campo – Minas Gerais
- Olinda – Pernambuco
- Ouro Preto – Minas Gerais
- Parque Nacional do Iguaçu – Paraná
- Salvador – Bahia
- Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí

- Reservas do Cerrado – Parque Nacional das Emas e Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – Goiás
- Ilhas Atlânticas – Fernando de Noronha e Atol das Rocas - Pernambuco
- Centro Histórico de Goiás – Goiás
- São Miguel das Missões – Rio Grande do Sul
- Centro Histórico de São Luís – Maranhão
- Reserva Mata Atlântica – São Paulo e Paraná
- Pantanal Matogrossense – Mato Grosso
- Diamantina – Minas Gerais
- Parque Nacional do Jaú – Amazonas
- Costa do Descobrimento – Bahia e Espírito Santo



Em São Miguel das Missões, berço da cultura gaúcha

Atividades

- 1) Pesquise fotos desses tesouros brasileiros do patrimônio mundial.
- 2) Encontre outros itens, talvez em sua cidade, que você incluiria na lista da UNESCO. Faça uma redação explicando o porquê.
- 3) Procure saber se, em sua cidade, existe algum bem tombado pelo governo municipal, estadual ou federal, e vá visitá-lo com um grupo de colegas. Depois escreva como foi a experiência e relate para a classe.

O **patrimônio cultural imaterial** é o patrimônio rico e diversificado, ao mesmo tempo vivo e tradicional, que se manifesta por meio de expressões e tradições orais, pelas artes performáticas, pelas práticas sociais, incluindo rituais e eventos festivos, pelos conhecimentos e práticas relacionados à natureza e pelo artesanato tradicional.

A filosofia, os valores e formas de pensar refletidos nas línguas, tradições orais, na arte, no folclore e na arquitetura de um povo constituem o fundamento da vida comunitária. A revitalização das culturas tradicionais e populares assegura a sobrevivência e a diversidade cultural de uma comunidade e, em última análise, de um país.

Em nosso mundo, a transmissão desse patrimônio de geração a geração está seriamente ameaçado, entre outros fatores, pela industrialização, pelo crescimento das cidades, pelos conflitos armados, pela degradação do meio ambiente, pelas conseqüências do turismo de massa inconseqüente.

Por ser um dos maiores países do mundo e contar com uma grande diversidade geográfica e cultural, o Brasil apresenta um importante resumo da diversidade do patrimônio cultural imaterial e deve preservá-lo.

De acordo com a *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, aprovada pela Unesco em 17 de outubro de 2003, "entendem-se por 'Patrimônio Cultural Imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana" (conforme o site www.iphan.gov.br).

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial/PNPI, instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural. É um programa de fomento, que busca estabelecer parcerias com instituições dos governos federal, estadual e municipal, universidades, organizações não-governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura, à pesquisa e ao financiamento.

O registro é o instrumento legal para o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial brasileiro. A inscrição do bem cultural se dá em quatro *Livros de Registro*, a saber:

1. O Livro dos Saberes - aí são registrados os saberes e modos de fazer, que são atividades desenvolvidas por atores sociais conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identificam um grupo social ou uma localidade.
2. O Livro das Celebrações, entendidas como ritos e festividades associados à religiosidade, à civildade e aos ciclos do calendário, que participam fortemente da produção de sentidos específicos de lugar e de território.
3. O Livro das Formas de Expressão contém as formas não-lingüísticas de comunicação, associadas a determinado grupo social ou região, traduzidas em manifestações musicais, cênicas, plásticas, lúdicas ou literárias.
4. O Livro dos Lugares, no qual se registram os espaços onde ocorrem práticas e atividades de naturezas variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, que constituem referências para a população.

Entre os bens imateriais registrados encontram-se:

- *Ofício das Paneleiras de Goiabeiras*
- *Arte Kusiwa* (Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi)
- *Círio de Nossa Senhora de Nazaré*
- *Samba de Roda no Recôncavo Baiano*
- *Ofício das Baianas de Acarajé*
- *Modo de Fazer Viola-de-Cocho*

Atividades

- 1) Procure descobrir em que Livro se registrou cada um dos bens imateriais citados.
- 2) Na sua cidade, existe algum bem de natureza imaterial que poderia ser candidato a registro? Justifique.

Artesanato, alimentos e bebidas típicas

Duas expressões de cultura altamente apreciadas pelos turistas e indispensáveis na composição do produto turístico são o artesanato, as bebidas e alimentos populares. Sobre esse assunto o módulo FOLCLORE traz mais detalhes.

O produto artesanal de origem deve ser o legítimo representante da memória material de uma comunidade, revelada por meio de traços, formas, funções e cores. Ele não deve se confundir com a indústria de *souvenirs* ou o *industrializado*, mas pode se beneficiar do bom *design* e da boa qualidade técnica, como demonstram várias experiências. (Pinho: 2005 p. 20).

Para tornar-se um produto artesanal turístico de qualidade, ele deve manter as seguintes características:

- autenticidade;
- originalidade;
- dimensões reduzidas;
- baixo peso;
- valor de venda acessível;
- ter um certificado de autenticidade em dois idiomas, com o nome do artesão, da cooperativa ou oficina a que pertence.

A montagem de atrações do tipo “ver fazendo” para os produtos tradicionais deve ser encorajada, organizando e abrindo oficinas e ateliês de arte e artesanato à visitação. Além disso, é importante implantar pontos de venda, não apenas nos corredores turísticos, mas também nos *shoppings* e em outros lugares freqüentados pela população consumidora local. Enfim, para promover a inclusão social de milhões de artesãos brasileiros, devemos buscar mercados para a produção artesanal de origem, tanto dentro da cidade, nos *shoppings*, como fora dela, nos *resorts*, nos mercados nacional e internacional.

Quanto às bebidas e comidas populares, geralmente, em todas as cidades há restaurantes com a culinária típica local e muitos hotéis e meios de hospedagem costumam incluir em seus cardápios e bufês alguns pratos típicos brasileiros, o que é uma boa prática.

Entretanto, o turista cultural geralmente gosta de visitar mercados e feiras tradicionais para, além de experimentar iguarias, apreciar o burburinho da compra e venda, o vai e vem dos produtores e compradores locais, a variedade de produtos oferecidos, a expressão, enfim, da multiplicidade étnica e cultural do país. Por isso, tais lugares devem ser bem cuidados e seguros para os turistas, sem que sejam descaracterizados.

Atividades

- 1) Visite um ou mais lugares na sua cidade onde peças de artesanato são expostas e vendidas. Observe os produtos e converse com os artesãos. Seus produtos têm um selo de origem? Eles têm uma cooperativa? Encontram dificuldades para vender seus produtos?
- 2) Visite o mercado municipal ou outro espaço que venda produtos locais em sua cidade. Elabore um relatório informando se ele é limpo e agradável, o que poderia ser feito para melhorá-lo, quais os horários de funcionamento. Converse com os vendedores para saber se costumam receber turistas e, em caso positivo, de onde.

CULTURA E TURISMO

De modo geral, pode-se dizer que a cultura permeia todos os segmentos de turismo, uma vez que o turista é atraído pelo diferente, pelo novo, pelo característico, desde que lhe sejam garantidos conforto e segurança. Já se disse mesmo que o turismo é um *transe cultural*. Qualquer que seja o motivo da viagem, haverá sempre um elemento cultural a ser consumido dentre toda a produção associada ao turismo: a gastronomia, a arte, o artesanato ou outros produtos locais, as paisagens naturais e culturais do receptivo, suas festas e celebrações, a música ao vivo nos bares e a cultura viva presente nas ruas.

Como vimos e ainda veremos nos próximos módulos, nosso país possui, além de recursos naturais exuberantes, um enorme acervo de bens culturais materiais e imateriais, alguns já famosos, outros pouco conhecidos. Os municípios brasileiros elegeram recentemente o turismo cultural e o ecoturismo como os dois segmentos mais importantes para serem desenvolvidos e promovidos em suas localidades.

No entanto, para construir um produto turístico atraente e sustentável, tais recursos devem ser devidamente conservados e preparados para serem expostos ao público. A criatividade e o profissionalismo são fundamentais para a diversificação de nosso produto turístico e para a geração de novos empregos.

Segundo definição do Ministério do Turismo em parceria com o Ministério da Cultura e IPHAN, "O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura".

Por isso, esse segmento de turismo só pode se viabilizar com a efetiva participação da área cultural e com o estabelecimento de uma rede de parcerias entre os diversos agentes culturais e os órgãos de turismo e meio ambiente. Para vivenciar a cultura e o patrimônio de um lugar, o turista precisa encontrar lugares bem preservados, conservados e valorizados pela comunidade que o recebe, aí incluídos todos aqueles envolvidos, direta e indiretamente, com os serviços e produtos turísticos.

Resumindo, são quatro as questões essenciais no turismo cultural:

1. Preservação, conservação e originalidade;
2. Desenvolvimento com base local (inclusão social e satisfação dos visitados);
3. Qualidade da experiência do turista (satisfação dos visitantes) e
4. Parcerias bem sucedidas entre agentes do turismo e gestores dos espaços culturais.

O turista cultural é geralmente atraído para usufruir os seguintes elementos culturais:

- Sítios históricos;
- Edificações especiais;
- Obras de arte;
- Espaços culturais, como museus e centros de cultura;
- Festas e celebrações locais;
- Gastronomia típica;
- Artesanato e produtos típicos;
- Música, dança, teatro, cinema;
- Feiras e mercados tradicionais;
- Saberes e fazeres locais;
- Realizações artísticas e ateliês;
- Eventos programados, como festivais;
- Roteiros com temática cultural.



Atividades

- 1) Quando você viaja, que tipo de atrativo cultural gosta de ver?
- 2) Em grupos, discuta com seus colegas que tipos de atrações culturais existem em sua cidade. Considere se estão bem conservadas e apresentadas. Depois, use o mapa para mostrá-las para a classe.

INTERPRETAÇÃO, PATRIMÔNIO E TURISMO

Para o turismo cultural se desenvolver, é preciso que os moradores, empresários e gestores públicos conheçam, apreciem, protejam e promovam o seu patrimônio. Não podemos esquecer que o que dá vida, cor e sabor local à experiência de qualquer visita são as pessoas que aí moram, trabalham e se divertem. Se a população, os hoteleiros, taxistas, comerciantes e vendedores não conhecerem e gostarem de seus ambientes especiais e de suas manifestações culturais, não saberão como se comunicar e o que indicar aos visitantes.

Mais ainda, se uma comunidade não conhece a si mesma, terá pouca chance de se beneficiar dos frutos do turismo ou de enriquecer a experiência do visitante. É por isso que se diz que um lugar só é bom para o turista se for bom para o morador.

Entre os instrumentos mais utilizados para ajudar a comunidade a se comunicar com o turista a fim de viabilizar bens culturais locais como motor do desenvolvimento turístico, destaca-se a *interpretação do patrimônio*.



A interpretação do patrimônio, ou interpretação ambiental, é hoje uma prática técnica e acadêmica muito usada nos países com tradição em turismo cultural e de natureza. Nasceu como interpretação ambiental nos parques americanos no final da década de 50, para sensibilizar os visitantes e convencê-los a ajudar a proteger a natureza. Depois, em meados dos anos 70, ganhou as cidades americanas e européias. Foi o tempo das trilhas para caminhadas pelos centros urbanos e suas áreas verdes que, com a ampla participação de professores, estudantes, comerciantes e moradores, recuperaram e valorizaram áreas históricas, comerciais e de lazer para desfrute da população e dos crescentes números de visitantes. Na Inglaterra, depois que a preservação e a interpretação do patrimônio ambiental urbano passaram a sensibilizar e a engajar grandes segmentos de sua população, o patrimônio cultural desenvolveu-se como principal recurso da indústria turística daquele país.

Afinal, o que é interpretar?

Numa definição simples, interpretar é um ato de comunicação: é o que faz um artista quando representa uma peça de teatro, uma música, uma dança; é o que faz um guia de viagem ao contar fatos e histórias sobre determinado lugar ou monumento; é o que faz a chamada sinalização turística para o pedestre, orientando-o e informando-o sobre os vários lugares especiais de uma cidade ou sobre a flora e a fauna de uma mata; é o que faz um contador de histórias para entreter amigos e visitantes; é também o que fazem as publicações como mapas, livros, guias e cartilhas sobre determinado lugar ou país; é finalmente o que faz o artista ou artesão ao dar forma à sua expressão. Todas essas formas de comunicação são atos de interpretar o mundo e a natureza que nos cerca.

E o que é interpretar para o turista senão se comunicar com ele, transmitir os sentidos de nosso lugar e de nossas expressões culturais? Assim, interpretar o patrimônio é acrescentar valor à experiência do turista e visitante, captar seu olhar ligeiro, envolvê-lo na experiência, tocar seus sentidos e entretê-lo para tornar sua visita inesquecível.

Sendo a arte de apresentar lugares, objetos e manifestações culturais às pessoas, a interpretação do patrimônio é um elemento essencial para sua conservação e gerenciamento. Uma trilha sinalizada para caminhadas ou um roteiro guiado, por exemplo, ao orientar o fluxo de visitantes, acaba por proteger o objeto da visita, valorizando-o como recurso econômico.

Há vários modos de planejar uma trilha para caminhadas ou um roteiro turístico em sua cidade. O melhor é fazer um plano interpretativo, envolvendo as pessoas para tratar das três etapas principais: recursos, temas e mercados. Se você estiver interessado nesse tema, pesquise mais na bibliografia ou na internet.

Na verdade, o maior mérito da interpretação é a popularização da história, da cultura e do conhecimento ambiental. Ao compreender o sentido do que vêem, ao apreciar sua experiência com o lugar e com as pessoas que os atendem, os turistas e visitantes ficam mais felizes, sentem-se enriquecidos com a convivência e com o que aprendem informalmente enquanto se divertem em seu tempo de lazer. Acabam por dar mais valor à cultura local, e o patrimônio é também valorizado economicamente enquanto produto turístico.

Quando bem feita, ao vivo, a interpretação pode resultar numa experiência inesquecível para o morador ou turista:

- um passeio com guias qualificados e criativos;
- uma roda de samba, de capoeira, de desafio;
- um sarau de época em casas ou fazendas históricas;
- uma roda de contadores de histórias com sabor local;
- um *circuito para ateliê* de artistas e artesãos, para o “ver fazendo”;
- uma feira ou mercado popular bem apresentado e cheio de vida, com bares e a compra e venda da produção local e regional;
- as festas populares, onde os próprios festeiros interpretam o sentido da celebração com músicas, ritos, danças e vestimentas variadas.

A interpretação se serve de várias artes e tecnologias, como o desenho, a fotografia, a arte gráfica, a informática e a robótica, para exibir, valorizar e enriquecer lugares e objetos:

- a sinalização turística interpretativa voltada para os pedestres, que decifra lugares da cidade, sua história e monumentos, seus personagens, mitos e lendas, a arquitetura de várias épocas;
- atrações temáticas que revelam histórias e práticas culturais singulares do lugar, por meio de painéis coloridos e atraentes;
- museus e centros de cultura, que verdadeiramente revolucionam seus acervos de forma dinâmica e interativa, interpretando-os por meios que dão movimento (uso de imagens e sons), levando os visitantes a “experienciar” paisagens, tecnologias, usos e costumes de épocas passadas e presentes;
- a base da interpretação é o texto, impresso ou virtual, que compõe mapas e *fôlderes* ilustrados, indicados especialmente para orientar a descoberta individual dos “tesouros” da cidade, importantes para promover a educação ambiental e patrimonial informal e lúdica, tanto para o turista quanto para o morador, todos aprendendo a ser turistas culturais.

Finalizando, a restauração, a conservação e a promoção do patrimônio cultural de uma sociedade devem ser geradoras de trabalho e renda para o conjunto de seus membros. Há um vasto campo de trabalho para o governo e as organizações praticarem a interpretação com a comunidade: ações como oficinas de artesanato, artes e ofícios, oficinas de restauro, oficinas de letreiros, concursos de melhor fachada ou quarteirão, pesquisas para conhecer o perfil do visitante e turista, formação de guias criativos, resgate da história oral com os mais velhos para formar contadores de histórias, cursos especiais para taxistas, um processo permanente de qualificação e atualização de quadros locais para bem receber visitantes e proteger seu lugar.

Atividades

- 1) Em grupo, escolha, em sua cidade, algum lugar ou expressão cultural de que você goste e que poderia virar uma atração turística. Pense no turista que você poderia atrair: idade, preferências, disposição e necessidades especiais. O que é necessário para preparar, interpretar e promover a nova atração? Quais seriam os parceiros necessários?
- 2) A tarefa da sala é preparar um roteiro temático pela cidade ou por uma área dela. Cada grupo cuida de uma parte do planejamento: quais seriam as principais atrações a serem visitadas? Fazer a visita e verificar o estado de conservação, os horários de visita, se os ingressos são pagos ou não, se há um folheto informativo, se estão bem sinalizadas, se o acesso é fácil para portadores de necessidades especiais. O trajeto dá para ser feito a pé? Planeje os pontos de descanso: ir ao banheiro, sentar, comer e beber. Varie as atrações, escolha a melhor rota, de preferência passando também por praças e áreas verdes sombreadas. Onde seus turistas poderão comprar coisas típicas locais: uma associação de artesãos, um mercado tradicional, um centro de referências culturais? E, no final do roteiro, onde eles poderão experimentar uma boa comida típica, ouvir música e sentir o clima local? Vai ser necessário transporte para ir e voltar ao hotel ou será possível fazer tudo a pé? Lembre-se de que quando viajamos, buscamos o novo, o diferente, o inusitado: gostamos de nos surpreender, mas queremos conforto!

Módulo II



Fonte: Microsoft Office Online



Panorama de Penedo

Fonte: www.pedalandoeeducando.com.br



Fonte: www.pedalandoeeducando.com.br

ARTES



Festa Bumba Meu Boi

Fonte: www.sobrali.ce.br



Fonte: www.un-limitestravel.com

Autora: Jacqueline Myanaki

O QUE É ARTE?

Arte é uma atividade humana que compreende a expressão e a representação de sensações ou da natureza, de forma criativa e estética, ou seja, é a “ciência do belo”.

Segundo o filósofo alemão Hegel (1770-1831), há várias concepções de arte:

- Imitação da natureza;
- Despertar da alma;
- Função moralizadora.

Seja como for e em que tempo ocorreu, sabemos que:

- As obras de arte não são produtos naturais, mas sim realizações humanas;
- São criadas pelo homem, baseadas no mundo sensível e dirigidas aos sentidos do ser humano.

Ao longo da História, a produção artística transformou-se de acordo com o modo de organização social e econômica e com as descobertas técnicas e científicas. Portanto, a arte não pode e não deve ser compreendida de forma alienada da própria História da Humanidade.

Hoje, quando se fala em arte, é preciso especificar exatamente sobre o que está se falando, uma vez que as formas de expressão artística são muitas. Fala-se em sétima arte - o cinema - mas existem mais formas de expressões artísticas, algumas ainda nem definidas.

O termo *Belas-Artes* costuma indicar as artes plásticas, principalmente a pintura, a escultura e a arquitetura. Porém, vamos destacar outras formas de expressão artística como a dança, a música, o teatro, o cinema, além das formas derivadas e compostas de expressão artística.

ESCULTURA - Arte tridimensional que utiliza rochas variadas como granito, marfim, mármore, metais, madeira, chifres, conchas, penas, dentes de animais e, no final do século XX, materiais sintéticos, para a elaboração de peças e imagens representativas.

PINTURA - Expressão plástica bidimensional que compreende as representações pictóricas (retratos, paisagens, cenas, objetos ou elementos da natureza), as formas geométricas e representações abstratas (não-figurativas). A pintura é responsável por registros históricos desde o tempo em que o homem habitava as cavernas.

ARQUITETURA - Arte de construir e edificar, é a expressão artística que identifica de forma mais imediata e externa toda uma sociedade ou período. A arquitetura revela muito da história, do modo de organização, dos hábitos, das dificuldades de uma sociedade. E pode ainda ser vista como uma “obra de arte”.

DANÇA - Forma de arte que utiliza, basicamente, a expressão corporal. A dança, juntamente com a música, em alguns momentos da História do homem, esteve vinculada aos rituais de magia, festas profanas e religiosas. Atualmente, há várias formas e estilos de dança, uso de terminologia específica e a atividade ganhou *status* de espetáculo. As danças folclóricas e os folguedos continuam a fazer parte da vida social de algumas comunidades, porém, nos centros urbanos, dançar tornou-se sinônimo de cuidado com o corpo e lazer.

MÚSICA - Expressão artística que utiliza sons produzidos e organizados pelo homem com ou sem uso de instrumentos. Já existia nos rituais mágicos das sociedades primitivas e continua tendo uma participação importante nas comunidades religiosas. Pode se manifestar por meio de orquestras, corais, bandas, solistas vocais ou instrumentais, e sofreu importantes transformações nas últimas décadas com o advento de instrumentos elétricos, dos sintetizadores e das modernas técnicas de gravação.

TEATRO - A palavra teatro pode significar o imóvel onde se realizam espetáculos ou a arte de representar, em que se faz necessária a presença de três elementos: o ator, o texto e o público. De posse desses três elementos, a expressão teatral ocorre, podendo fazer uso de recursos de outras “artes” como a música, a literatura, a dança, a pintura, a escultura, a arquitetura, e também o vídeo, a fotografia, o cinema. O teatro popular, de rua, de bonecos, nas pequenas cidades, é um catalisador cultural.

CINEMA - É também considerada uma forma de arte dramática como o teatro, porém utiliza-se de uma tecnologia mais recente, como câmeras e técnica de edição.

Além destas formas de expressão, podemos ainda citar a fotografia, uma precursora do cinema; as modernas “instalações”, que são um misto de cenografia e escultura; as *performances*, que podem ser consideradas uma forma de teatro relâmpago, etc.



Atividades

- 1) Leia o trecho da música *Sambada dos Mestres*, de Antônio Nóbrega e Wilson Freire, e responda as questões a seguir:

*As sete chaves das artes
Eu trago todas comigo.
Com elas na minha mão
Enfrento qualquer perigo.
As tenho como presentes
dos mestres, grandes amigos.*

- O que quer dizer as *sete chaves das artes*?
 - Quais seriam estas sete chaves?
 - Por que elas possibilitam enfrentar qualquer perigo?
 - Quais são os mestres do texto? Qual a relação com as histórias da Idade Média?
- 2) Faça uma coletânea de fotos, ilustrações, desenhos ou imagens que representem as diversas formas de expressões artísticas e monte uma exposição de cartazes.
- 3) Cada grupo deverá trazer um cartaz, contendo uma pequena história de uma expressão artística, destacando o nome de um artista brasileiro com fotos ou desenhos ou, se houver, de artistas da região.
- 4) Monte um mini-festival de arte e cultura brasileira:
- Teatro: prepare uma apresentação de texto de autor brasileiro ou escreva seu próprio texto sobre o tema das artes no Brasil ou “coisas” do Brasil;
 - Dança: monte com seu grupo uma pequena coreografia, utilizando música brasileira;
 - Música: prepare uma apresentação de canções brasileiras. Organize um coral ou construa os instrumentos musicais com sucatas;
 - Cinema: organize uma mostra de filmes brasileiros. Sugestões: *Bye, bye Brasil*; *Central do Brasil*; *A Hora da Estrela* ou outros filmes que destaquem a cultura e a arte do Brasil;
 - Exposições: organize exposições de fotografias, artesanato ou outras modalidades de arte local.
- 5) Viagem pela música: cada grupo de alunos deve pesquisar três canções brasileiras que falem de três lugares diferentes. Apresentar para a sala de aula, localizando os lugares em um mapa e expondo características gerais do local: geografia, história, curiosidades.



TEMA 2

COMO ENTENDER UMA OBRA DE ARTE

Para analisar e entender uma obra de arte, é preciso considerar um conjunto de elementos que vamos dividir em dois grupos: o **conteúdo** e a **forma** da obra.

Conteúdo

O **conteúdo** da obra é a parte descritível, uma cena, uma paisagem, uma variedade de objetos, algo cultural, histórico e socialmente reconhecível.

Quando, nesse conteúdo, identificamos algo do mundo real, ainda que as combinações possam ser estranhas ou absurdas, e cujos elementos podem ser descritos e reconhecidos, temos uma composição **figurativa**.

Quando as obras de arte não representam elementos do mundo real, onde só vemos linhas, cores e formas, temos uma composição **abstrata**. Os primeiros quadros abstracionistas surgiram por volta de 1910 e o autor considerado como “pai do abstracionismo” é Wassily Kandinsky (1866-1944).

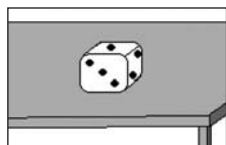


Wassily Kandinsky.
Composição VIII, séc. XX

Forma

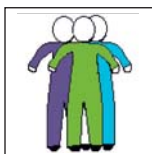
- A **forma** da obra de arte tem três aspectos:
- Profundidade;**
 - Ritmo;**
 - Estilo**

a) **Profundidade:** o efeito visual de profundidade, num quadro, pode ser conseguido graças a vários recursos:



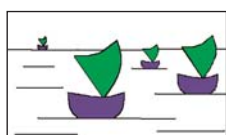
■ **Perspectiva:** é a representação de objetos tridimensionais num plano bidimensional, tal qual ele é visto; as linhas caminham para um “ponto de fuga”;

■ **Superposição de elementos:** a noção de profundidade se dá por meio de elementos sobrepostos no quadro;



■ **Diminuição de elementos:** é a representação de elementos de tamanhos diferentes em linhas diferentes;

■ **Uma única cor (modelado):** ou claro-escuro, quando tons diferentes de uma mesma cor são usados para dar noção de profundidade;

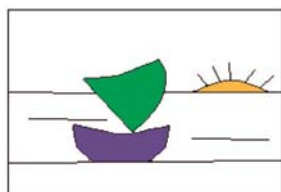


■ **Várias cores (modulado):** é o jogo de cores, possibilitando o efeito de profundidade, com o uso de cores quentes para o claro e cores frias para o escuro;

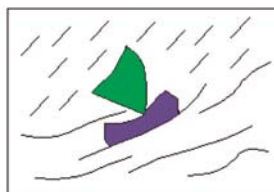
■ **Cores em chapa:** possibilita pouca noção de profundidade, mas quando bem utilizada, as combinações e contrastes harmonizam o trabalho.

b) **Ritmo:** variação do sentido das linhas implícitas no quadro. Também pode ser identificado pela repetição de elementos. O ritmo pode ser:

- **Calmo:** quando há predomínio de linhas horizontais e verticais;
- **Violento:** predominam as linhas curvas e inclinadas, formando ângulos, dando uma sensação de movimentação intensa.



Ritmo calmo



Ritmo violento

c) **Estilo:** pode ser identificado como:

- **Pessoal:** maneira pessoal de o artista se expressar, podendo variar no tempo, dando origem a fases diferentes no conjunto da obra do artista;
- **Movimento artístico:** manifestação plástica de um momento histórico em que vários artistas produziram obras com características formais semelhantes.

Pela observação do conjunto desses elementos, é possível apreender melhor uma obra de arte, pois quando o quadro possui a forma bem cuidada, aliada à criatividade, ele sempre comunica algo mais do que o conteúdo.

Atividades

- 1) Analise o quadro que seu professor vai mostrar, de acordo com o roteiro proposto neste capítulo.
- 2) Procure ilustrações de um quadro abstrato e um figurativo, e cole-os em seu caderno.
- 3) Crie uma obra coletiva (grupo de 3 alunos) abstrata, com formas geométricas, linhas e cores, usando somente um tipo de material por grupo (lápis de cor, giz de cera, guache, caneta hidrocor, etc.). Faça uma exposição com as obras.

ARTE E ESTILOS

Como vimos no tema anterior, a palavra **ESTILO** para a arte tem dois significados: modo pessoal de o artista se expressar ou uma referência a um movimento artístico, em que uma parcela significativa dos artistas de um período se expressou de forma específica e em sintonia com as inovações daquele instante no campo das artes.

Essa forma de organizar a História da Arte pelos movimentos artísticos, não é exata. Não parte de definições e, muitas vezes, é insuficiente para descrever a obra de determinado artista. Mas facilita o estudo e é importante conhecê-la.

Arte primitiva: arte dos povos primitivos ou dos grupos que possuem forma de organização social semelhante à dos povos pré-históricos: apresenta crença no poder mágico das representações artísticas.

Arte bizantina (Séc.V a XIII): arte religiosa do período em que Bizâncio era a capital do Império Romano e as imagens passaram a ser admitidas para decoração do interior das igrejas, por orientação do Papa Gregório I. Os artistas desse período compunham imagens sagradas de acordo com padrões da antiga arte grega, preservando o mesmo modo de representar faces, gestos e vestuário da pintura grega e helenística, tomando cuidado para que as imagens não se parecessem com os mitos pagãos. O destaque da arte bizantina são os mosaicos em pequenos cubos ou pedras.

Arte românica (Séc. XI e XII): herdeira do estilo normando de construir, marcou-se por experimentos e descobertas. As construções eram maciças, geralmente com arcos redondos, pouca decoração e janelas. A pintura e a escultura românicas se dedicavam a divulgar episódios do Novo e do Velho Testamento, sempre preocupadas muito mais com a expressão, o efeito, do que com a forma. Era comum deformar as figuras ou exagerar nas cores para acentuar uma expressão desejada.

Arte gótica (Séc. XII a XV): surgiu na França, no período histórico de fortalecimento da Igreja Católica, em que os ideais de fé e desejo de chegar a Deus inspiravam a arte e a arquitetura. As catedrais góticas enfatizavam a ascensão a Deus na verticalidade das construções, no uso de arcos pontiagudos, abóbadas de arestas e rendilhado nas janelas. A pintura e a escultura góticas adquiriram maior fluidez e leveza ao incorporarem linhas curvas e movimento às imagens representadas. A escultura, verticalizada, decorava principalmente o exterior das catedrais; a pintura, apesar de pouco utilizada no período, adquiriu maior realismo no modo de representar. Destaque na pintura: Giotto di Bondone (1266-1337).



“A Canoa sobre o Epte”, de Claude Monet, representante do impressionismo. Acervo do Masp (SP)

Arte renascentista (Séc. XVI e XVII): a idéia de Renascimento surgiu na Itália, com Giotto, quando se dizia que ele tinha feito renascer a arte dos antigos gregos e romanos, como referência à sua maestria como artista. O período renascentista é marcado pelo uso da perspectiva e do equilíbrio nas composições, aumentando a ilusão de realidade nas representações. Destaque: Michelangelo (1475-1564), Rafael, Botticelli, Leonardo da Vinci, Ticiano.

Arte barroca (Séc. XVII e XVIII): surgiu e desenvolveu-se em Roma, na Itália, difundindo-se de forma diferenciada em cada região da Europa e da América. A característica típica do barroco é a ambigüidade, uso de contrastes, movimento, a mistura de várias artes, apelando para o instinto e para os sentidos, sem deixar de utilizar as inovações do Renascimento. Destaque da pintura barroca são as paredes pintadas de forma a dar ilusão ao observador de que está participando da cena. A utilização de contrastes de luz e sombra também é uma característica barroca. Destaque: Caravaggio (1573-1610), Rembrandt, Velazquez.

Romantismo (1790-1830, aprox.): idealização da natureza, do passado e dos personagens históricos. O Romantismo foi o período em que os artistas tinham maior liberdade de expressão. Houve uma ruptura com os modelos e padrões clássicos, permitindo à pintura paisagística se destacar como tema. O desejo de inovar e impressionar dos artistas românticos imprimia efeitos dramáticos às cenas pintadas, expressando o domínio destes sobre as forças da natureza. Destaque: Eugène Delacroix (1798-1863), John Constable, Francisco de Goya, William Blake.

Impressionismo (Fim do séc. XIX): movimento que deu início à chamada Arte Moderna. O nome Impressionismo é originário da tela “Impressões, Sol Nascente”, de Claude Monet (1840-1926), que fez parte de uma exposição organizada em 1874, em Paris, e que foi mal recebida pela crítica e pelo público da época. Os pintores impressionistas estavam preocupados com a estrutura da pintura, pesquisavam os efeitos de luz e cor acompanhando as descobertas óticas do período. Os quadros impressionistas retratavam cenas do dia-a-dia, num esforço de captar a luminosidade do momento com pinceladas rápidas e uso de cores complementares. Destaque: Monet, Alfred Sisley, Auguste Renoir, Edgar Degas, Edouard Manet, Henri Matisse, Paul Cézanne.

Futurismo: inicialmente um movimento literário fundado pelo poeta Filippo Tommaso Marinetti, na Itália, em 1909, que posteriormente se disseminou para a arquitetura, escultura, música, pintura e cinema. A principal característica do futurismo é o culto à tecnologia, às máquinas e sua potencialidade, rompendo com o passado. Destaque: Giacomo Balla (1871-1958), Marinetti, Carlo Carra, Russolo.

Fovismo (Início do séc. XX): exagero, principalmente, no uso de cores fortes e contrastantes. O nome “fovismo” vem do francês *fauve*, que significa ruivo, dourado, como em geral são as obras fovistas, ou seja, apresentam uso de cores que lembram o fogo. Os pintores fovistas desejavam exaltar a cor pura, o instinto e o primitivo. Destaque: Inimá de Paula, André Derain, Donatello, Dufy, Matisse, Marquet, Tadashi Kaminagai.

Cubismo (Início do séc. XX): originário da França e inspirado nos conselhos de Cézanne a Picasso, para observar a natureza em termos de esferas, cones e cilindros. O Cubismo decompunha um objeto em formas geométricas, mostrando vários ângulos numa mesma composição. Propunha-se reformular a representação, de modo a torná-la um ato de criação e não de cópia. Porém, a dificuldade em relacionar os vários ângulos de um objeto representado no método cubista limitou os artistas à escolha de objetos e formas familiares em seus temas. Destaque: Pablo Ruiz Picasso (1881-1973), Fernand Léger, Georges Braque.

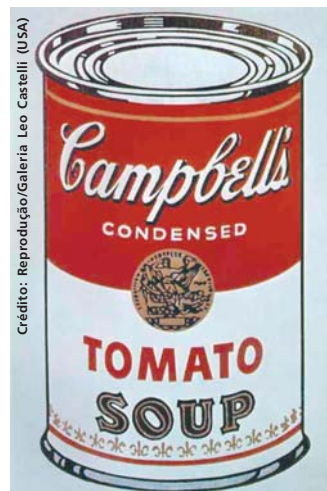
Surrealismo (Anos 1920/30): a expressão “Surrealismo” foi criada em 1924 para denominar um grupo de artistas que pretendia criar algo mais real do que o real. André Breton foi o principal fundador e teórico desse movimento artístico e literário, que apresentava rigor na forma e preferência por temas que enfatizassem o onírico, dando vazão às forças criativas do inconsciente. Destaque: Salvador Dali (1904-1989), Giorgio De Chirico, Joan Miró, Henri Rousseau, Max Ernst, Magritte.

Construtivismo (1917): também conhecida como arte geométrica, utilizava-se das formas geométricas puras – a linha, o ponto, o quadrado, o triângulo, o círculo – para elaborar projetos e obras que se harmonizassem com um modo de vida racional e não violento. Utilização da tecnologia moderna por meio de materiais como plástico e metais para compor obras abstratas. Destaque: Lygia Clark, John Graz.

Expressionismo (Início do séc. XX): termo utilizado para referenciar o movimento das artes visuais alemãs cuja inspiração foi Van Gogh. Com método comparado ao da caricatura, o Expressionismo distorcia as formas naturais e exagerava na expressão para enfatizar as emoções e mostrar os fatos de forma sincera. Ainda que a expressão fosse de dor, sofrimento, violência ou pobreza, havia uma manifestação de respeito à miséria humana, implícita no movimento. Destaque: Edvard Munch (1863-1944), Amadeo Modigliani, August Macke, Paul Klee.

Expressionismo abstrato (1940): também conhecido como “pintura de ação”, desenvolveu-se nos Estados Unidos e dava ênfase à liberdade das formas e de expressão. Os métodos utilizados baseavam-se na rapidez da pintura, a fim de não perder a espontaneidade da criação. O movimento teve influência do misticismo oriental no que se refere à espontaneidade e simplicidade na criação. Destaque: Jackson Pollock (1912-1956), Piet Mondrian, Victor Vasarely, Wassily Kandinski, Le Corbusier.

Arte Pop (1960): desenvolveu-se principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra e utilizava imagens da sociedade de consumo como cartazes publicitários, embalagens, anúncios e cenas da televisão e cinema para compor as obras, a fim de romper com o exclusivismo da arte dita intelectualizada e culta. Destaque: Andy Warhol (1928-1987), Allen Jones, David Hockney, Richard Hamilton.



A arte pop de Andy Warhol

Atividades

1) Desenhe e pinte um mesmo objeto de sete formas diferentes:

- faça um esboço com lápis preto macio (nº 2);
- use somente lápis preto macio (nº 2) para os detalhes;
- pinte, em detalhes, imitando as cores reais do objeto;
- pinte-o com cores extravagantes;
- alongue as formas do objeto no sentido vertical;
- alongue as formas do objeto no sentido horizontal;
- recrie o objeto, fazendo uma colagem com quadradinhos de papel colorido em forma de mosaico;

Monte uma exposição com os desenhos de todos os colegas e verifique se há relação entre os desenhos e os estilos estudados.

ARTE E BRASIL

Alguns destaques da arte brasileira merecem atenção por sua originalidade, qualidade e permanência (influência em outras manifestações artísticas): a Arte Indígena, a Arte Primitiva, o Barroco brasileiro e a Semana de Arte Moderna.

Arte Indígena

Os objetos de fibra vegetal, barro e adereços são marcas do cotidiano dos povos indígenas. A necessidade e o trabalho orientam a produção da maioria dos objetos, que têm caráter utilitário. Já os adereços, enfeites, cantos e danças são parte dos rituais e festejos. Porém, cada tribo destaca-se numa atividade diferente.

Os *Kadiwéu*, do Mato Grosso do Sul, são famosos por sua produção de enfeites e pintura corporal. Utilizando-se de tintas obtidas do urucum, jenipapo e tabatinga, dedicam horas criando motivos geométricos coloridos espalhados pelo corpo, no intuito de celebrar os momentos sagrados de sua cultura. Os *Tupinambás* destacam-se pela originalidade de sua arte plumária. Os *Marajoaras* ficaram conhecidos pela produção de cerâmica que, atualmente, é exportada para a Europa. Quanto à música, sabe-se que nem todas as tribos produzem instrumentos musicais, mas a riqueza melódica e rítmica dos cantos indígenas é um exemplo da arte dessas culturas.

Arte Primitiva

Termo genérico que se aplica à arte dos povos pré-históricos, à produção artística dos grupos que, ainda hoje, reproduzem a forma de organização social e produção semelhante às daqueles (pode ser aplicada à arte indígena também) e, atualmente, é usado também como sinônimo de arte *naïf*, ou ingênua – a produção de artistas que não estudaram arte nem suas técnicas de produção.

No Brasil, em algumas regiões, há vários sítios arqueológicos, com inscrições rupestres que dão pistas de elementos de cultura primitiva. O mais importante deles encontra-se em São Raimundo Nonato, no Piauí, no Parque Nacional da Serra da Capivara, considerado o berço do homem americano, com mais de trinta mil inscrições rupestres, e muito bem apresentado ao público visitante. Outro exemplo é o Vale do Peruaçu, no município de Januária – MG. A maioria de nossos sítios arqueológicos são, infelizmente e em geral, pouco valorizados, mal preservados e com infra-estrutura de visitação deficiente.



A arte dos homens pré-históricos na Serra da Capivara (PI)

Quanto à arte *naïf*, podemos destacar a obra de artistas brasileiros, reconhecidos no exterior pela qualidade de sua obra: Agostinho Batista de Freitas, Djanira, Aparecida Azedo e Antônio Poteiro.

Arte Barroca

O estilo barroco surgiu na Europa, entre os séculos XVII e XVIII. Conhecido como a Arte da Contra-Reforma, o barroco tem a ambigüidade como característica principal, apelando ao instinto, aos sentidos e à fantasia. Ao disseminar-se pela Europa, tomou formas diferenciadas em cada região. No Brasil, foi trazido principalmente pelos portugueses e adquiriu características estéticas estreitamente relacionadas à arte religiosa.

Envolvido pelo vigor e espírito da natureza do Brasil, o Barroco brasileiro destaca-se no período do ciclo do ouro. Cidades inteiras, como Ouro Preto - MG, hoje são consideradas patrimônio da humanidade, por causa da beleza e autenticidade da arquitetura com características barrocas. Com a economia baseada no turismo, a cidade abriga obras de um dos maiores artistas brasileiros: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Na Bahia, também há diversas igrejas decoradas em seu interior com arabescos e detalhes em ouro e esculturas de santos cujas expressões dramáticas só o barroco brasileiro possui.

Semana de Arte Moderna de 1922

Um marco na História da Arte do Brasil. Pode-se falar em antes e depois da Semana de Arte Moderna. Na literatura, uma nova fase estética inaugura-se com ela. Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade foram alguns destaques do período. Nas artes plásticas, Anita Malfatti, Lasar

Segall e Tarsila do Amaral são alguns dos artistas que escandalizaram os intelectuais da época com obras que mesclavam técnicas até então desconhecidas no Brasil e utilização de cores fortes, linhas suaves e sensuais, além da valorização de temas da cultura brasileira. O movimento da Semana de 22, em São Paulo, lutava contra o academicismo, o conservadorismo e conformismo da cultura daquele momento. Em 1928, como resposta a esses anseios e dúvidas, Oswald de Andrade lança o *Manifesto Antropofágico*, propondo que a cultura européia não fosse simplesmente rejeitada, mas sim “devorada” e, a partir daí, fique se fizesse a grande mistura com a cultura e valores indígenas, estes realmente brasileiros.

Após os movimentos dos anos 30, a arte moderna estava, enfim, bem assentada no Brasil. Na década de 40, assiste-se ao primeiro apogeu de Portinari, de Guignard, de Pancetti, etc. Começam também a trabalhar, ainda como figurativos, vários dos futuros integrantes das tendências abstratas. Com raras exceções, os anos 50 e 60 viram o triunfo das tendências abstratas.

Grandes museus de arte

No fim da primeira metade do século XX, acontecimentos importantes marcam a entrada do Brasil no circuito internacional das artes. Em 1947, Assis Chateaubriand funda o Museu de Arte de São Paulo (MASP). Seu significativo acervo, arrecadado entre os grandes empresários e políticos da época, abrange desde os góticos italianos, até os mestres do impressionismo francês. O Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) é fundado em 1948 pelo industrial de origem italiana, Francisco Matarazzo Sobrinho. Logo em seguida, é criado o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ).

Em 1951, realiza-se a primeira Bienal Internacional de São Paulo, marcando a presença do abstracionismo na pintura e na escultura do país. O Brasil passa a ser parte da grande corrente dos países que produzem, participam das mostras internacionais exibem sua arte como uma forma de reafirmar sua identidade e a força do seu imaginário.



O Masp, um dos principais museus de São Paulo

Atividades

- 1) Cole no seu caderno a foto de um quadro ou escultura barroca (não precisa ser brasileira); diga o nome do artista, o local onde se encontra a obra e por que ela pertence a esse estilo.
- 2) Pesquise, em grupo, a história, a organização social, a arte e a cultura de uma tribo indígena e apresente as conclusões aos colegas.
- 3) Pesquise e responda:
 - a) O que foi a Semana de Arte Moderna de 1922?
 - b) O que é o *Manifesto Antropofágico*?
 - c) Cite o nome de dois artistas modernistas que se destacaram na literatura, na pintura, na escultura e na música.
- 4) Leia os versos de Oswald de Andrade e responda quais elementos são característicos da irreverência do Modernismo. Depois, faça uma ilustração para o poema, lembrando-se das características “antropofágicas” que Oswald de Andrade defendeu em seu manifesto.

Vício na Fala

*Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados*

- 5) Qual a relação da História da Arte Brasileira estudada neste módulo com a arte e a cultura de sua cidade? Há, em sua cidade, algum monumento ou imóvel com características barrocas? Há tribos indígenas, sítios arqueológicos ou pintores primitivos na região? Pesquise e faça uma redação, ilustrando-a com figuras ou desenhos.

Módulo III



Fonte: Microsoft Office Online



Fonte: www.correiopopular.com



Fonte: www.temacom.org

FOLCLORE



Fonte: Fotos: Microsoft Office Online



Fonte: Fotos: Microsoft Office Online

Autor: Édson Leite

O QUE É FOLCLORE?

Vários autores tentaram explicar o que é folclore de diferentes maneiras:

Ciência de psicologia coletiva, observada por pesquisas a todas as manifestações espirituais, materiais e culturais do povo. (Luís da Câmara Cascudo)

Conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções. (Dicionário Aurélio)

O Folclore estuda os produtos da mentalidade popular. (Amadeu Amaral)

Qualquer que seja o tipo de mundo social onde exista, o folclore é sempre uma fala. É uma linguagem que o uso torna coletiva. O folclore são símbolos. Através dele as pessoas dizem e querem dizer. A mulher poteira que desenha flores no pote de barro que queima no forno do fundo do quintal sabe disso. Potes servem para guardar água, mas flores no pote servem para guardar símbolos. Servem para guardar a memória de quem fez, de quem bebe a água e de quem, vendo as flores, lembra de onde veio. E quem é. Por isso há potes com flores, Folias de Santos Reis e flores bordadas em saias de camponesas. (Carlos Rodrigues Brandão)

Há outras definições e, apesar de organizadas e expressas de formas diferenciadas, é possível, a partir delas, formar uma imagem do que seja folclore. O nome *folk-lore* foi criado por um arqueólogo inglês, Willian John Thoms (1803-1885), propondo a denominação num artigo com esse título. Numa tradução ao pé da letra, a palavra folclore significa, basicamente, sabedoria popular. Mas isso não elimina algumas discussões e dúvidas. Por exemplo, quem é o povo que se manifesta folcloricamente? Folclore, por se relacionar com tradição, é sinônimo de antigo, ultrapassado? Folclore e cultura popular são a mesma coisa?

O criador da palavra Folk-lore, aportuguesada para Folclore, foi o arqueólogo inglês Willian John Thoms. Nasceu em Westminster, a 16 de novembro de 1803. Desde a juventude, dedicou-se ao estudo da bibliografia e das "antiguidades populares". Fundou a revista *Notas e Perguntas*, para o intercâmbio de dados de literatura popular, dirigindo-a entre 1849 e 1872. De suas obras destacam-se *Canções e Lendas da França, Espanha, Tartária e Irlanda* e *Canções e Lendas da Alemanha*. Faleceu a 15 de agosto de 1885. Em 1846, Willian Thoms endereçou carta à revista *The Atheneum*, de Londres, sob o pseudônimo de Ambrose Merton, com a principal finalidade de pedir apoio para um levantamento de dados sobre usos, tradições, lendas e baladas regionais da Inglaterra. [...] Dessa maneira, surgiu a palavra "folclore", formada de dois vocábulos do inglês antigo "folc", com a significação de povo; e "lore", traduzindo estudo, ciência ou mais propriamente, o que faz o povo, sentir pensar, agir e reagir. Entretanto, só foi confirmada em 1878, com a fundação da Sociedade de Folclore, em Londres, da qual foi primeiro presidente Willian John Thoms, e cujo objetivo era "a conservação e a publicação das tradições populares, baladas lendárias, provérbios locais, ditos vulgares, superstições e antigos costumes e demais matérias concernentes a isso". E daí por diante, passou a ser adotada por quase todos os estudiosos do mundo. Os estudos e investigações da matéria a que Thoms deu o título de "folclore", são, no entanto, anteriores ao aparecimento da palavra.

LIMA, Rossini Tavares de. *Abecê do folclore*. 5ª. ed. São Paulo: Ricordi, 1972, p.9.

Luís da Câmara Cascudo diz que folclore é a *cultura do popular tornada normativa pela tradição*. Segundo Brandão: "Vizinhos, eles não são iguais, e sob certos aspectos podem ser até opostos. Não são poucas as pessoas que acreditam que os dois nomes servem às mesmas realidades e, apenas folclore é o nome mais 'conservador' daquilo de que cultura popular é o nome mais progressista"¹.

O fato folclórico é absorvido pela comunidade de praticantes e assistentes populares, justamente porque é aceito por ela e incorporado ao seu repertório de *maneiras de pensar, sentir e agir, preservadas pela tradição popular*. A criação do folclore é pessoal, mas, ao longo do tempo, tende a ser coletivizada e a autoria é incorporada

¹ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense 2003, p. 24.



ao chamado “domínio público”. Como explica Brandão: “Mas justamente porque foram aceitas coletivizadas com o tempo, a memória oral, que é o caminho por onde flui o saber do folclore, esqueceu autorias, modificou elementos de origens e retraduziu tudo como um conhecimento coletivo, *popular*”.²

O folclore é considerado expressão quase exclusiva de uma fração específica do povo: pescadores, camponeses, lavradores, bóias-frias, gente da periferia das cidades. No entanto, modalidades folclóricas são praticadas cotidianamente por intelectuais, pessoas urbanas, profissionais liberais, que manifestam um gesto, cantam uma canção de ninar e pronunciam provérbios.

São indicadores do fato folclórico: ser popular, anônimo, coletivizado, tradicional e persistente, funcional à sua cultura e passível de modificações, quando os modos de sentir, pensar e fazer do povo são observados no seu todo. Como ressalta Carlos Rodrigues Brandão: “(...) o folclore é vivo. Ele existe existente, em processo. No interior da cultura, no meio da vida e dos sonhos de vida das pessoas, grupos e classes que o produzem, o folclore é um momento de cultura e aquilo que não foi ele, há um século e meio atrás, pode estar sendo ele agora, nessa manhã (...)”³.

Sobre o folclore infantil, já se disse que “são mensagens e recados de povo a povo, de século a século, sem sair da perene onda infantil que os leva a ignorados destinos”. (João Ribeiro)



Bonecos do carnaval de São Luís do Paraitinga (SP)

Crédito: Débora Menezes

O folclore manifesta-se nos vários domínios do saber, da expressão e da comunicação; o importante é valorizar o que há de original, criativo e inteligente em cada manifestação e perceber o quão viva é a cultura de um povo, uma vez que a transformação é uma de suas características.

A beleza das festas folclóricas brasileiras é evidente e constitui um atrativo para os turistas. Entre as principais podemos incluir o Carnaval, a Festa do Divino, o Círio de Nazaré, as Festas Juninas, o Maracatu, entre outras. Todas essas festas, bem como as outras atividades relacionadas ao folclore nacional, constituem um grande patrimônio cultural de nosso país.

Apesar da larga aceitação do vocábulo **folclore**, que acabou substituindo “antiguidades populares”, “literatura popular” ou mesmo “antiguidades literárias”, estudiosos das mais diversas origens têm utilizado outros títulos para designar a matéria, ingleses mesmo usam “folkways”; franceses: “tradicionalismo”, “antropopsicologia”, “demopsiquia”; espanhóis: “demosofia”, “demopedia”, “tradições populares”; italianos: “demopsicologia”, “ciência dêmica”, “etnografia”; alemães: “volkskunde” e “volkehre”; portugueses: “etnografia”. No Brasil, Joaquim Ribeiro sugeriu, para substituir “folclore”, a expressão “populário”. Ultimamente, passou a ser adotada, na Inglaterra e depois, nos Estados Unidos, a expressão “folklife”, que origina do sueco “folkliv”.

LIMA, Rossini Tavares de. *Abecê do folclore*. 5ª. ed. São Paulo: Ricordi, 1972, p.11.

Os manuais de folclore dividem-no em diversas categorias. Escolhemos algumas que serão trabalhadas nos próximos temas e que poderão ser enriquecidas com os exemplos que você e sua comunidade poderão acrescentar.

Atividades

- 1) Procure, em jornais e revistas, matérias sobre o Carnaval e outras festas de sua região. Depois, em classe, discuta com os amigos sobre a participação dos turistas nessas festas.

² BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense 2003, p. 34.

³ Id.: p. 48.

MITOS E ASSOMBRAÇÕES



Mitos e assombrações são seres e ocorrências sobrenaturais, que exercem influência nas pessoas e nos ambientes em que aparecem. Alguns exemplos: o Lobisomem, a Mula-sem-cabeça, o Saci-Pererê, o Curupira, a lara, o Boitatá, a Cuca.

Exemplos:

- 1) Saci-Pererê: é um negrinho de uma perna só. Usa gorro vermelho e fuma cachimbo. Fica invisível e costuma aparecer e desaparecer. Não é mau, mas adora fazer bagunça como apagar o fogo e assustar os viajantes. Para pegá-lo, é necessário usar um terço, uma peneira ou dar três nós num pedaço de palha.
- 2) Cuca: é uma velha muito feia que aparece à noite e leva embora as crianças bagunceiras que não gostam de dormir cedo. Quando as mães estão cansadas, cantam, chamando a Cuca para que ela venha cuidar de seus filhos desobedientes.

Atividades

- 1) Quais os mitos e assombrações que você conhece? Pesquise o assunto em sua comunidade e socialize com os colegas.

LENDAS

As lendas são histórias que relatam acontecimentos fantasiosos que aconteceram num tempo passado, envolvendo pessoas, animais, seres sobrenaturais ou mitos. Geralmente misturam o real e o fantasioso. As lendas costumam ir se modificando um pouco, cada vez que alguém conta a história. Algumas lendas mais conhecidas: Lenda da lara, Lenda do Casamento da Raposa, Lenda do Boitatá, Lenda do Saci, Lenda da Mula-sem-cabeça.

Exemplo:

Lenda da vitória-régia (versão indígena)

Certa noite, uma jovem índia avistou um lago onde Jaci, a lua, se banhava. Não resistiu àquela magia e se atirou no lago, desaparecendo nas águas.

Comovida, Jaci transformou-a em uma flor que flutua num círculo de folhas sobre a superfície das águas.

É a vitória-régia, a estrela das águas. Filha da lua, ela se abre ao entardecer e se fecha quando o dia começa a clarear na Amazônia.

Atividades

- 1) Pesquise sobre as lendas brasileiras e monte, com sua classe, um caderno desse tipo de história.

ADIVINHAS

As adivinhas são uma espécie de desafio em forma de literatura oral. As adivinhações guardam, ainda, os vestígios do tempo em que a decifração dos enigmas constituía uma prova de inteligência. Nosso folclore é riquíssimo em adivinhas. Não há quem não conheça algumas delas, especialmente nas cidades do interior.

Exemplos:

1. O que é o que é? Cai em pé e corre deitado?
2. O que é que quanto maior é, menos se vê?
3. O que é que quanto mais cresce, mais baixo fica?
4. O que é o que é? São sete irmãos, cinco têm sobrenome e dois não?
5. Qual é o céu que não tem estrelas?
6. O que é inteiro e tem o nome de pedaço?
7. O que é que sendo grande ou pequeno tem sempre o tamanho de um pé?
8. De dia tem quatro pés e de noite tem seis?
9. O que é que o pinto faz para a gente lavar as mãos?
10. Um pato vai subindo uma ladeira e põe um ovo. O ovo desce ou sobe?
11. O que é que está na ponta do fim, no começo do meio e no meio do começo?
12. O que é? O que é? Tem pernas, mas não caminha. Tem braços, mas não abraça?



Atividades

- 1) Tente responder as adivinhas dos exemplos, depois acrescente à lista outras que você conheça.

PROMESSAS

Rezar em forma de poesia ou quadrinha, oferecendo alguma coisa em troca, caso o pedido seja atendido, é o que se chama, no folclore, de promessa.

Exemplos:

- | | | |
|--|---|--|
| 1) <i>Neguinho do Pastoreio,
Acendo uma vela pra ti
E peço que me devolva
Aquilo que eu perdi.</i> | 3) <i>Alma da Nhá Benta,
Sem você o que eu faria?
Devolve o que perdi,
Que eu rezo três ave-marias.</i> | 4) <i>São Longuinho,
São Longuinho,
Devolve o que perdi,
Que eu dou três pulinhos.</i> |
| 2) <i>Santa Clara, clareai
E a chuva embora mandai.</i> | | |

Atividades

- 1) Você já fez alguma promessa? Foi atendido? Cumpriu o que prometeu? Discuta o assunto com a sua classe.

QUADRINHAS OU POESIAS

As quadrinhas ou poesias do folclore são, geralmente, muito simples. Às vezes até mesmo com rimas imperfeitas e palavras com pronúncia e escrita incorretas, exprimem um desejo, agrado, malícia, um estado de alma.

Exemplos:

- | | | |
|---|--|--|
| 1) <i>Onde anda o corpo da gente
A sombra vai pelo chão
Assim também a saudade
É sombra do coração.</i> | 3) <i>Esta noite tive um sonho,
Mas que sonho atrevido,
Sonhei que era babado
Da barra do teu vestido.</i> | 5) <i>Se a perpétua cheirasse,
Era a rainha das flores,
Mas a perpétua não cheira
E por isso não tem amores.</i> |
| 2) <i>Todos se queixam da sorte
Julgando mal o viver
Mas quando Deus manda a morte
Ninguém deseja morrer.</i> | 4) <i>Uma velha muito velha
De tão velha se envervou
Foi falar em casamento
A velha se endireitou.</i> | 6) <i>Coloquei o teu retrato
No meu relógio, querida;
Faze agora o que quiseres
Das horas de minha vida.</i> |

Atividades

- 1) Crie algumas quadrinhas ou poesias e escolha, com os colegas, quais as melhores da classe.

TRAVA-LÍNGUAS

As trava-línguas são fórmulas em verso, geralmente de difícil pronúncia e que costumam ser repetidas rapidamente várias vezes.

Exemplos:

- | | | |
|---|---|---|
| 1) <i>Pinto pelado pulou da
panela para o penico.</i> | 4) <i>No vaso tem uma aranha.
Nem o vaso arranha a aranha
Nem a aranha arranha o vaso.
No vaso tinha uma aranha,
No vaso tinha uma rã,
A rã arranhava a aranha
E a aranha arranhava a rã.</i> | 6) <i>Olha o sapo dentro do saco,
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
E o papo soltando vento.</i> |
| 2) <i>Um tigre,
dois tigres,
três tigres.</i> | 5) <i>O tempo perguntou pro tempo
Quanto tempo o tempo tem?
O tempo respondeu pro tempo
Que o tempo tem tanto tempo
Quanto tempo o tempo tem.</i> | 7) <i>Num ninho de mafagafos,
Seis mafagafinhos há;
Quem os desmafagafizar
Bom desmafagatizador será.</i> |
| 3) <i>Pilha de palha e telha velha.
Palha da pilha e velha telha.
Pilha de telha e palha velha.</i> | | 8) <i>Quero que você me diga
Sete vezes encarrilhado,
Sem errar, sem tomar fôlego:
Vaca-preta, boi-pintado!</i> |

Atividades

- 1) Decore e treine essas trava-línguas. Uma recomendação: comece bem devagar. Conforme forem sendo decoradas, todas elas devem ser repetidas diversas vezes, rapidamente.

PARLENDAS

Versos que servem para brincar, distrair ou embalar as crianças. No dicionário, parlenda é sinônimo de palavrado.

Exemplos:

- | | | |
|--|---|--|
| <p>1) <i>Chora, chora,
Que eu vou-me embora
Agora, agora,
Pra Pirapora,
Pulando tora
E chupando amora
Com a dona Aurora</i></p> <p>2) <i>Chuva choveu,
Goteira pingou,
Pergunte ao papudo,
Se o papo molhou.</i></p> | <p>3) <i>Quem foi a Portugal
Perdeu o lugar.
Quem foi a Cotia
Perdeu a tia.
Quem foi pra Pirapora
Chegou agora.</i></p> <p>4) <i>A vovó da Mariquinha
Fez xixi na panelinha
E falou pra todo mundo
"Quera" caldo de galinha.</i></p> <p>5) <i>Amanhã é domingo,
Pé de cachimbo,
Cachimbo é de barro,
Bata no jarro.
Jarro é de ouro,
Bate no touro.</i></p> | <p><i>Touro é valente,
Bate na gente.
Gente é fraco,
Cai no buraco.
Buraco é fundo,
Acaba o mundo.</i></p> <p>6) <i>Eu ia por um caminho...
Caminho de Deus...
Encontrei uma casa
Casa de Deus...
Encontrei uma árvore...
Árvore de Deus...
Encontrei uma vaca...
Vaca de Deus...
Tirei leite da vaca...
Tirei leite de...</i></p> |
|--|---|--|

Atividades

- 1) Experimente brincar com crianças pequenas, usando as parlendas. Faça um relato, aos colegas, do resultado.

FÓRMULAS DE ESCOLHA

Pequenas quadrinhas, frases ou expressões, usadas para começar uma brincadeira, escolher o pegador ou quem fica por último.

Exemplos:

- | | | |
|---|---|--|
| <p>1) <i>Lá em cima do piano
Tem um copo de veneno,
Quem bebeu morreu.</i></p> <p>2) <i>Uma pulga na balança
Deu um pulo e foi à França,
Os cavalos a correr,
Os meninos a brincar,
Vamos ver quem vai pegar.</i></p> | <p>3) <i>Vaca amarela
Cagou na panela
Quem falar primeiro
Come toda a bosta dela.</i></p> <p>4) <i>Balança caixão
Balança você
Dá um tapa na bunda
E vai se escondê.</i></p> <p>5) <i>A mulher matou um gato
Com a sola do sapato,
O sapato estremeceu.
Quem ficou aqui correu.</i></p> | <p>6) <i>Fui na lata de biscoito,
Tirei um, tirei dois,
Tirei três, tirei quatro,
Tirei cinco, tirei seis,
Tirei sete, tirei oito,
Tirei nove, tirei dez.</i></p> <p>7) <i>Uní, tu, ní, tê
Um sorvete colorê
Pra mim e pra você!</i></p> <p>8) <i>Fui à feira comprar uva,
Encontrei uma coruja;
Eu pisei na cauda dela,
Me chamou de cara suja.</i></p> |
|---|---|--|

Atividades

- 1) Você já conhecia essas fórmulas? Costuma usá-las em suas brincadeiras? Conhece outras? Quais?

DITADOS POPULARES

Os ditados populares também são conhecidos como provérbios. Eles passam exemplos morais, ensinamentos, insinuam algum fato ou fazem uma previsão.

Exemplos:

- 1) Quem usa cuida.
- 2) Deus ajuda quem cedo madruga.
- 3) Quem tem boca vai à Roma.
- 4) Quem vê cara não vê coração.
- 5) A mentira tem perna curta.
- 6) Casa de ferreiro, espeto de pau.
- 7) Tamanho não é documento.
- 8) Cão que ladra não morde.
- 9) Criou fama e deitou na cama.
- 10) Devagar se vai ao longe.
- 11) Quem sai na chuva é pra se molhar.
- 12) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- 13) Pra quem ama o feio, bonito lhe parece.
- 14) Pior cego é aquele que não quer ver

Atividades

- 1) Faça uma relação dos ditados populares que você conhece, complete sua lista com os que seus parentes conhecem e depois socialize com os colegas.

SUPERSTIÇÕES OU SIMPATIAS

São as crendices populares que muitas pessoas seguem religiosamente, para que algo de bom aconteça ou para evitar fatos desagradáveis.

Os banhos de cheiro, banhos do mato, banhos de ervas e as defumações são defesas mágicas. A maioria das famílias conhece as plantas aconselhadas, sempre em número ímpar. O mais popular é o banho de cinco ervas: malva-branca, alecrim, arruda, manjerição e hortelã.

Exemplos:

1. Trevo de quatro folhas traz sorte para quem o colhe.
2. Ao encontrar uma amiga, deve-se dar três beijinhos para não ficar solteirona.
3. Colocar a vassoura atrás da porta para que uma visita indesejável vá embora é de muita eficiência.
4. Devemos varrer a casa assim que sair um enterro.
5. Beber três golinhos de água faz parar o soluço.
6. O número 13 dá azar; o 7 dá sorte.
7. Quando cai uma colher, é sinal de que vai chegar uma mulher para o almoço. Se cair um garfo, é sinal de que chegará um homem.
8. Arco-íris é sinal de felicidade.
9. Passar três grãos de feijão na verruga e jogá-los para trás faz com que ela desapareça.
10. Colocar, no muro, um ovo dedicado a Santa Clara, faz o tempo melhorar e não chover mais.

Atividades

- 1) Quais as superstições mais comuns em sua família? Socialize com os colegas.

TEMA 12

FRASES DE PÁRA-CHOQUE DE CAMINHÃO

As frases nos pára-choques dos caminhões transmitem de forma humorística, amorosa e filosófica, o pensamento do dono do caminhão.

Exemplos:

1. Não há vitória sem luta.
2. Não tenha inveja de mim, trabalhe.
3. Carona? Homem, não! Mulher, de montão!
4. Não tenho tudo o que amo, mas amo tudo o que tenho.
5. Vou com Deus e os carinhos teus.
6. Turista forçado.



Atividades

- 1) Pesquise novas frases e acrescente à lista de exemplos.

TEMA 13

JOGOS POPULARES E TRADICIONAIS

Os jogos populares e tradicionais são os brinquedos e brincadeiras em que há uma disputa.

Exemplos:

1. Cabra-cega;
2. Ciranda;
3. Amarelinha;
4. Bolinha de gude;
5. Pega-pega;
6. Esconde-esconde;
7. Lenço atrás;
8. Galinha gorda.

Atividades

- 1) Você conhece algum jogo popular?
Faça um dia de jogos populares com os colegas.



ARTESANATO

O artesanato é feito por uma pessoa ou por um pequeno grupo, sempre com características manuais e não industriais. É feito à mão ou com auxílio de instrumentos simples.

Exemplos:

1. Potes, vasos, panelas, canecas,oringas, feitas com argila.
2. Cestas, balaios, peneiras, feitos com fibra vegetal.
3. Colchas de retalhos ou de fuxico.
4. Brinquedos feitos com materiais diversos, como a boneca de pano, o caminhão de madeira, etc.



Crédito: Débora Menezes

A arte caiçara de trançar fibras vegetais para fazer cestos, em Paraty (RJ)

Atividades

- 1) Em sua região há algum tipo de artesanato? Procure entrevistar alguém que trabalhe com artesanato e faça um relato da entrevista aos colegas.

BEBIDAS E ALIMENTOS POPULARES

O cardápio brasileiro é composto pelas comidas e bebidas que vêm de tempos passados e que são herança das raças que formaram o nosso povo. Conservam, às vezes, o nome africano, indígena ou português, mas quase nada existe de autêntico na substância real.

A base alimentar no Brasil é a farinha de mandioca, usada pelos indígenas. Os africanos contribuíram com o inhame, o quiabo, o azeite de dendê, a galinha d'angola e a pimenta. Os portugueses trouxeram o gado bovino, cabras, porcos, galinhas, revelaram o sal e fizeram com que os escravos africanos e os indígenas provassem o açúcar quando os primeiros engenhos funcionaram no Brasil.

Quem não conhece uma destas frases:

- O homem come para viver ou vive para comer?
- Sabe fritar ovo estrelado sem furar, já pode casar!

Exemplos de comidas e bebidas típicas brasileiras:

- | | | |
|-------------------------|--------------------|----------------------|
| 1. Bolo de fubá; | 7. Tutu de feijão; | 13. Cocada; |
| 2. Bolinho de chuva; | 8. Feijoada; | 14. Pé de moleque; |
| 3. Doce de batata doce; | 9. Moqueca; | 15. Cachaça; |
| 4. Arroz doce; | 10. Vatapá; | 16. Caipirinha; |
| 5. Arroz carreteiro; | 11. Caruru; | 17. Guaraná; |
| 6. Arroz com pequi; | 12. Canjica; | 18. Suco de acerola. |

Atividades

- 1) Descubra quais são os pratos e bebidas típicos de sua região e peça a ajuda dos adultos para preparar cada um deles. Anote as receitas e vá trocando com os colegas.

MÚSICA

Quase sempre, não são conhecidos os autores da música folclórica e ela costuma ser transmitida oralmente. A classificação mais comum da música folclórica engloba as cantigas de roda, de ninar, os cantos religiosos, os pregões e as modas de viola.

Exemplos:

1. Terezinha de Jesus;
2. O sapo não lava o pé;
3. Sapo Jururu;
4. Peixe vivo;
5. A barata diz que tem;
6. São João, da-ra-rão;
7. Rosa amarela;
8. Eu sou pobre, pobre, pobre.



Fonte: Microsoft Office Online

Atividades

- 1) Quais as canções folclóricas que você conhece? Inclua-as nesta lista e ensine-as para os colegas.

FOLGUEDOS POPULARES

Na categoria de folguedos populares, podemos incluir o maracatu, a congada, o moçambique, o reisado, o guerreiro, a folia de Reis, a dança dos tapuios, os caboclinhos, o caiapó, o bumba-meu-boi, os folguedos do boi, as cheganças, os fandangos e as marujadas.

Nos folguedos, são comuns os números de canto, danças e declamação poética, decorada ou de improviso. O folguedo é dramático, coletivo e estruturado, priorizando, ora o elemento dramático, ora o do brinquedo ou o coreográfico. A característica essencial do folguedo é o sentido de representação; nele, o participante assume provisoriamente um ou vários papéis. Suas raízes encontram-se nas tradições portuguesa e africana. Alguns dos folguedos, como a cavahada, ainda incluem torneios com cavalos.

Atividades

- 1) Pesquise, com seu grupo, um tipo de manifestação folclórica que dê ênfase à cultura da cidade e da região em que você vive. Realize entrevistas com as pessoas mais velhas para recolher fatos folclóricos típicos da região e apresente em sala de aula.
- 2) A turma deverá ser dividida em grupos, que lerão o poema na página seguinte. Depois, cada equipe ficará responsável pela análise de uma estrofe, e onde deverão ser identificados elementos que se referem à cultura popular brasileira. O próximo passo será desenvolver uma pesquisa sobre os dados encontrados.

*Faço este verso disposto
E quero que alguém decore
Em vinte e dois de agosto
Que é a data do folclore
Esta palavra bonita
Que traduz danças de fita
Maneiro-Pau e xaxado
Pau-de-sebo e embolada*

*Vaqueiros e vaquejada
Banda de pife e reizado*

*Boneco feito de barro
Boneca feita de pano
Velhas fechando cigarro
Fogão de lenha e abano
Um cantador de viola
Moça fazendo gaiola
Velho fazendo cangalha
Velha fazendo almofada
Pão de milho, carne assada
Cigarro e chapéu de palha*

*Barrica, taxo, ancoretta
Lampião, Mulher rendeira
Carabina e baioneta
Corrimboque, tabaqueiro
Doutor de gado e ferreiro
Bolo de puba, paçoca
Bastião, Mané, Pompilo,
Chico, Chiquim, Otacilo
Zeca, Zuca, Bento e Joça
Cantoria e farinhada*

*Repente e renovação
Desafio e cavalhada
Xote, mazurca e baião
Retreta, "samba" e seresta
Roleta em noite de festa
Engenho de pau e alfinim
Carro de boi que não disse
Reza, feitiço, crendice
"Rasga-mortalha" e "Vim-vim"
Santo feito de madeira
Candinhero, lamparina
Fogueira de São João
Aluá e cajuina
Bila de aço e pinhão
Bola de pano, peteca
Jarra, caneco, caneca
Palmatória na lição
Gingibirra com cachaça
Manzapo e bolo de massa
Foguete e bomba rojão*

*Não importa que demore
Fazendo esta explicação
Pois tudo isso é folclore
Folclore da região
Que também tem o seu dia
Razão desta poesia
Que faço com muito gosto
Receba, folclore amigo,
Parabéns no que te digo
Em vinte e dois de agosto*

Módulo IV



Crédito Fotos: Débora Menezes

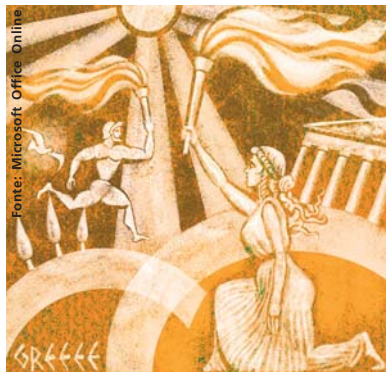
ARQUITETURA



Crédito Fotos: Débora Menezes

Autores: Pedro de Alcântara Bittencourt César
Beatriz Veroneze Stigliano

ARTE E ARQUITETURA



Considerada como a arte de construir e edificar, a arquitetura é uma expressão artística que identifica e revela muito da cultura de um povo. A história da arquitetura está diretamente relacionada à História da Humanidade, pois nela podemos encontrar manifestações de conteúdo político, social, econômico e intelectual, expressas nas obras edificadas.

As fisionomias da arquitetura, ao longo da história, resultam de interesses e necessidades do homem em cada momento histórico.

No período Neolítico, o homem deixou de construir unicamente pela necessidade de proteger-se e abrigar-se, para construir com finalidades religiosas. A intenção das construções volta-se para monumentos religiosos com a utilização de pedras esculpidas. A seguir, constroem-se templos e palácios para abrigar a religião.

Essa tendência voltada para o religioso e para o culto às diversas forças transpõe ainda nas obras egípcias, nas quais a pedra, símbolo de estabilidade e eternidade, serviu como suporte das construções.

A dinâmica da história da arquitetura rompe com essa forma de criação. Outros interesses mais individualistas, políticos e sociais vão sendo incorporados à arte de edificar. Outros materiais como argila, madeira, ferro, concreto, vidro e plástico também vão contribuindo para modificar a fisionomia das edificações ao longo dos tempos, ora com valorização do elemento decorativo, ora do mais funcional.

No Brasil, antes da chegada dos portugueses colonizadores, as únicas construções existentes eram as dos povos indígenas feitas em fibras, barro e madeira, variando de estilo de uma tribo para outra.

Com o início da colonização e povoamento, os portugueses providenciaram as primeiras instalações, ainda com materiais rudimentares e influências indígenas, uma vez que os portugueses só contavam com a mão-de-obra dos índios. Posteriormente, chegaram os primeiros arquitetos e iniciaram-se as construções em alvenaria. Desde então, o Brasil passou a receber influência dos diferentes estilos arquitetônicos vigentes na Europa.

Atividades

- 1) Localize os prédios brasileiros mais importantes. Tente conseguir fotos ou gravuras e cole-as em seu caderno.
- 2) Qual é a edificação que você considera a mais bonita?

O QUE É A ARQUITETURA DE UMA CIDADE

Em uma cidade, e até mesmo na zona rural, existem diversas construções feitas pelo homem. Da mesma forma que se tem dúvida sobre o que é arte, se tem sobre o que é arquitetura. Uma cidade possui diversas edificações: uma série de construções públicas (aquelas que abrigam órgãos do governo, como a prefeitura) e de interesse público (como agência dos correios, empresa de luz, etc.); os prédios militares (que também são públicos, como os quartéis, as delegacias de polícia, fortes); os religiosos (igrejas e templos diversos, cemitérios e conventos); e, hoje em dia, nas cidades médias e grandes, os *shoppings centers*, as construções residenciais (casas, condomínios, prédios e sobrados).

Ou seja, nas cidades, desde as mais modestas até as mais requintadas, existem diversas construções. Agora, a pergunta: **Afinal, qual construção é uma obra de arquitetura?** Sem dúvida, em toda cidade, o conjunto desses prédios é uma obra de arquitetura. Dizem os pesquisadores urbanos que as cidades são as mais complexas e perfeitas invenções do homem.

De um modo geral, a arquitetura refere-se àquelas construções que mantêm um valor maior que o valor da própria construção. Uma construção arquitetônica tem valores históricos, sentimentais, coletivos, emocionais, além dos arquitetônicos propriamente ditos.

Atividades

- 1) Sua cidade possui alguma construção religiosa? Conte a história de uma que você conheça ou frequente.
- 2) O que você acha dos prédios antigos da sua cidade? Você gosta deles? Quais são esses prédios?
- 3) Converse com as pessoas mais antigas da cidade e pergunte sobre como ela era naquela época. Muita coisa mudou?



TEMA 3

COMO A ARQUITETURA É CRIADA

A arquitetura é a obra de um artista, normalmente um arquiteto, que reúne uma série de elementos arquitetônicos. A arquitetura é dividida em estilos e possui elementos que os caracterizam.

Os gregos, por exemplo, na Antiguidade, criavam construções com colunas e fachada com frontão. As colunas, em cada época, eram feitas de uma forma diferente: são as colunas dóricas, jônicas e coríntias.

A arquitetura está relacionada com um tempo e um lugar. Os homens, anos depois, fizeram prédios muito parecidos com os prédios gregos e os romanos, que formavam a arquitetura clássica. Assim, foi criada a arquitetura neoclássica (*neo* quer dizer novo). Quando um estilo arquitetônico é retomado em outra época, ele ganha o prefixo *neo*, assim, tem-se o Neocolonial, o Neogótico, ou seja, o novo colonial, o novo gótico, etc.

Arquitetura tradicional X Arquitetura vernacular

Pense: O Brasil foi colonizado por portugueses, italianos, espanhóis, franceses e alemães, entre outros povos.

Os europeus difundiram os padrões estéticos no Brasil e em outros países pelo mundo, como a Argentina, o México, o Canadá e a Austrália.

Quando os europeus aqui chegaram, não havia arquitetura – existiam construções indígenas, muitas obras de arte, mas não edificações de arquitetura, o que facilitou a introdução do estilo europeu, diferentemente do que os espanhóis encontraram do outro lado da América, com as civilizações Maias, Incas e Astecas.

Na Europa, segue-se uma lógica iniciada na Grécia, passando pelos romanos que, com a formação do Império Romano, expande-se para toda a Europa, criando um continente no “estilo romano”.

Com a divisão do Império Romano e o início da Idade Média, surgem outros estilos “oficiais”: Gótico, Barroco e Rococó.

Com o final da Idade Média e o início da Era Moderna, o estilo ganha o nome de Renascentismo (na Itália) e de Classicismo (na França). Depois, são criados os estilos românticos (ou históricos), que são baseados nos antigos estilos, surgindo, então, o neo-românico (que é o novo românico), o neogótico, além do neoclássico.⁴

⁴ Mais adiante estudaremos cada um destes estilos e como foram introduzidos no Brasil



Croqui do continente americano.
Fonte: Vasconcelos e Alves Filho, 1999.

Quando o Brasil foi descoberto, os europeus estavam na era moderna⁵, sendo que, na Europa, edificações estavam sendo construídas nesse estilo. Porém, os primeiros estilos desta “linha oficial” são o Barroco e o Rococó, este é uma variante do primeiro. Eles se desenvolvem, principalmente, nas ricas regiões do ciclo do ouro, em Minas Gerais (Ouro Preto, Mariana, Tiradentes e São João Del Rei) e na Bahia (Salvador); depois, adotam-se os estilos românicos (como o ecletismo) e a fase moderna. Tudo isso é a arquitetura tradicional.

Porém, cada povo tem um estilo próprio, uma arquitetura própria, baseada mais em tradições culturais do que nesta linha “oficial”. São os estilos vernaculares, ou estilos da terra.

Atividades

- 1) O que é a arquitetura para você?
- 2) Como é a arquitetura rural no lugar em que você mora?
- 3) Traga uma foto da arquitetura romana ou grega.
- 4) Porque a arquitetura vernacular é importante?

Atividade Complementar

- 1) Realize uma visita de campo e identifique: as técnicas construtivas, soluções climáticas, soluções físicas e topográficas, financeiras e de legislação das construções. Dentro da própria escola, esses fatores existem. Observe-os.

⁵ Estabelece a tomada de Constantinopla pelo Império Turco Otomano, no ano de 1453, como o início da Idade Moderna (Abril, 2002, p.497) que se estende até 1789, ano da ‘tomada da Bastilha’ na Revolução Francesa.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E OUTROS PATRIMÔNIOS⁶

O que é Patrimônio?

Podemos dizer que patrimônio é a memória de um povo, de um lugar.

Memória é aquilo que nós guardamos em nossa lembrança. A memória a que nos referimos é aquilo que um grupo de pessoas (um povo, uma comunidade) guarda como valor e, dessa forma, adquire valor cultural.

Então, patrimônio é aquilo que representa algo para uma comunidade, é algo que tem uma identidade cultural. A palavra patrimônio refere-se também a uma escolha oficial de determinados bens para representar o passado histórico e cultural de uma sociedade. A escolha de determinado patrimônio como símbolo nacional, regional ou local é feita por órgãos oficiais de preservação, o que sempre envolve exclusões. Às vezes, um determinado bem cultural tem grande valor para a população, mas não é protegido como patrimônio. O inverso também acontece.

A palavra patrimônio pode assumir sentidos diversos. Originalmente esteve relacionada à herança familiar, mais diretamente aos bens materiais. No século XVIII, quando, na França, o poder público começou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valor para a história das nações, o uso de 'patrimônio' estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime. *Turismo e patrimônio cultural*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003, p.16.

O Rio de Janeiro encontra sua identidade no samba, no Cristo Redentor, nos prédios da Candelária, nos Arcos da Lapa e, até mesmo, na forma como os cariocas falam. Veja que interessante: o jeito como um povo fala é um patrimônio.

A língua é, sem dúvida, o principal patrimônio de um povo, da mesma forma que a culinária. Assim, a língua portuguesa é o nosso patrimônio, o que nos une e faz todos nós nos entendermos. Você reparou que tanto a língua; a culinária e um prédio famoso são patrimônios; porém, há uma diferença: uns eu posso pegar, tocar; outros, não; por isso, um grupo chama-se *patrimônio material* e outro, *patrimônio imaterial*.

Como expresso no tema 2, uma construção arquitetônica tem valores históricos, sentimentais, coletivos, emocionais, além dos arquitetônicos; portanto, patrimônio arquitetônico inclui o conjunto de bens imóveis de especial valor histórico, arquitetônico, artístico, científico, social ou técnico.

O patrimônio arquitetônico integra o patrimônio histórico de um povo, constituindo-se como bem cultural por expressar a capacidade de o ser humano sobreviver ao meio em que vive. Esse patrimônio constitui, assim, a vida de todos os indivíduos que interagem com esse bem cultural.



Arcos da Lapa, símbolo do Rio antigo

Atividades

- 1) O que é patrimônio?
- 2) Dê exemplo de um patrimônio da sua cidade.
- 3) Fale sobre algo de que você se orgulha (na sua família, na sua escola) e defina-o como patrimônio.
- 4) Você acha que música é patrimônio? Seria patrimônio musical?
- 5) Um museu é um patrimônio?
- 6) A Mata Atlântica é patrimônio? (natural?)
- 7) Cite 5 patrimônios materiais.
- 8) Cite 5 patrimônios imateriais.
- 9) Por que se deve preservar o patrimônio?

⁶ Para esse tema ver, também neste livro, o *Módulo Cultura*, especialmente tema 7.

CASAS, IGREJAS, ETC.



Casa de Cora Coralina, de 1770, em Goiás Velha (GO)

Para se conhecer uma cidade, pode-se partir de diversas formas. Uma maneira interessante é, primeiramente, fazer um levantamento da sua história. Posteriormente, “construir” uma história baseada nos aspectos econômicos⁷, enfatizar os períodos de riqueza, suas características e aspectos sociais e culturais (como, por exemplo, os barões do café e a migração nordestina) no caso de São Paulo.

Depois, localiza-se o marco histórico, contextualizando-o e datando-o, para:

- contar a história do marco levantado;
- refletir sobre a utilização desse patrimônio até os dias atuais.

Uma residência importante de tempos atrás pode hoje assumir outras utilidades; um palacete pode ter se transformado em prefeitura; uma casa de cadeia hoje pode ser um museu, uma estação ou um centro cultural. Algumas podem ter sido demolidas e ainda representar uma lembrança forte na memória das pessoas.

- refletir sobre as transformações da edificação;

Será que as novas utilizações estão respeitando os valores históricos do prédio, estão servindo para a sua conservação ou a sua descaracterização, mudando aspectos importantes?

- levantar as técnicas utilizadas;

As construções podem ser de alvenaria de tijolo, pedra, blocos ou adobes, de taipa de pilão ou pau-a-pique, metálicas, de madeira, etc., ou a combinação de algumas delas.

- definir o estilo arquitetônico, como iremos falar mais adiante.

Em seguida, deve-se avaliar outras construções similares a essa época, comparando semelhanças e diferenças.

Atividades

Vamos, agora, pensar na cidade: nas casas, igrejas, praças, equipamentos urbanos (postes, calçadas...), monumentos e construções militares.

Ou seja, tudo em que podemos pensar como patrimônio. Vocês repararam que falamos, inclusive, de calçada? Já perceberam como elas são diferentes e contam história? E os postes? Existem uns de metal, lindos; outros de madeira, meio velhos. E, nos centros históricos bem cuidados, onde os postes foram escondidos?

Faça um levantamento das casas mais relevantes, das igrejas, enfim, daquilo que você acha, baseado na história da cidade, que merece ser preservado.

- 1) Quais são essas casas, igrejas, praças e outras edificações?
- 2) Vamos fazer-lhes uma visita, mostrá-las aos amigos e conseguir uma foto delas.
- 3) Procure, na internet, informações sobre a sua cidade e copie as fotos que houver.
- 4) Pesquise os termos requalificação e revitalização.

⁷ Ou seja, quais foram as economias que marcaram o local ao longo do tempo: café, cana-de-açúcar, cacau, indústria leiteira, turismo de saúde, etc. Quando começou, quando terminou e qual foi a outra economia que se tornou importante depois.

TEMA 6

A ARQUITETURA NA ZONA RURAL

Na zona rural, encontramos muitas edificações de arquitetura vernacular, embora nas cidades mais antigas do Brasil, encontram-se muitas construções antigas da arquitetura “oficial”.

Pela idade da cidade e pelas economias que passaram na sua região, pode-se ter uma idéia se há prédios importantes na zona rural.

No entanto, existem cidades no estado de São Paulo, por exemplo, que são muito novas, têm menos de 100 anos, não chegando a ter uma “sociedade rural” constituída. Em contrapartida, existem certas regiões, como o Vale do Paraíba, nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, em que as cidades sustentaram a economia brasileira, cem anos atrás, com a plantação de café. As fazendas dessa região eram quase que pequenas cidades, com centenas de pessoas. De modo geral, meia dúzia de pessoas brancas e centenas de escravos. Nelas, normalmente, tem-se a casa-grande, a senzala, tulhas, alambiques lindíssimos, e com uma arquitetura neoclássica bem definida.

Bananal, por exemplo, cidade histórica desse período, foi riquíssima entre 1850 e 1880, deixando muitos barões, fazendas e histórias para contar.

Por outro lado, existem cidades na serra da Mantiqueira, com uma economia que nunca foi tão importante para o país, mas que são importantes para a cultura rural brasileira. Possuem casas muito simples, com estilo simples e uma arquitetura caipira, mineira, própria.

Fazer um levantamento dessas construções é muito importante.



Crédito: Débora Menezes

Arquitetura de inspiração alemã no interior da Serra Gaúcha

Atividades

- 1) Como é a zona rural do município?
- 2) Você conhece alguma fazenda antiga?
- 3) Ela recebe visitantes?
- 4) Ela tem alguma coisa especial? Diga o que a caracteriza.
- 5) Você conhece alguma construção que não seja de tijolo (que seja de madeira, taipa ou pedra, por exemplo)?

TEMA 7

VISITANDO UMA CIDADE

Visitar uma cidade é sempre uma atividade fascinante. Todo e qualquer lugar, seja uma grande cidade ou um pequeno vilarejo, é sempre um espaço cercado de histórias, de fatos que determinam motivos para a fixação de grupos de pessoas no local.

Por conseqüência, situações econômicas, políticas, culturais, sempre diferenciais, criam assentamentos humanos com características e estilos próprios. Esses diferenciais urbanos e arquitetônicos estão intrinsecamente relacionados a esses fatores, nas ruas, nas fachadas, nas formas arquitetônicas e urbanas que são testemunhas da história e do legado da localidade.

Sítios arquitetônicos, homogêneos ou heterogêneos, são fatores estéticos de orgulho dos seus moradores e, muitas vezes, motivo de estudo para a inserção, ou manutenção, da atividade turística.

Fazer a leitura da paisagem da própria cidade é sempre uma tarefa de amor, de orgulho, de valorização com o espaço vivenciado. Os traçados urbanos são sempre frutos de uma decisão entre a prática e a técnica, além de fatores históricos. Nenhuma rua, nenhum lugar é construído pelo acaso, mas é fruto de uma relação de pessoas e de suas ações no espaço.

Conhecer, classificando estilos, é uma forma dinâmica de utilizar ferramentas para conhecer o ambiente habitado.

Atividades

- 1) Pegue um mapa e monte um roteiro, para um passeio no centro de sua cidade, com os principais patrimônios históricos. Veja exemplo:



Centro "antigo" de São Paulo para pedestre - parte 2.
Fonte: César, 2005 (X EGAL)

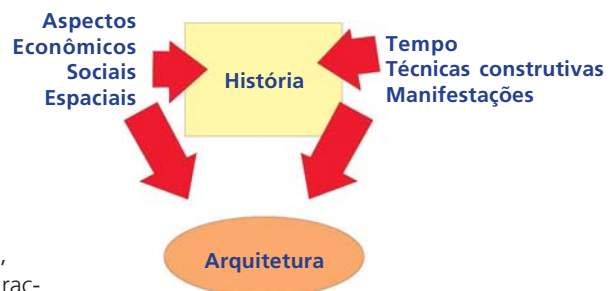
TEMA 8

A INFLUÊNCIA HISTÓRICA NO ESTILO

Conhecer a arquitetura é refletir sobre a história de um local e as suas "conseqüências" na relação com o assentamento urbano e o cotidiano do local nas mais variadas épocas.

A arquitetura e os estilos arquitetônicos mantêm uma relação intrínseca (direta) com os processos temporais e espaciais (a contextualização no tempo e no espaço).

Para conhecer bem a arquitetura de uma cidade, deve-se, antes, conhecer a história desta cidade, as características que criaram e mantiveram o lugar nos aspectos econômicos, sociais e culturais, até os dias atuais. Economia forte no presente e no passado normalmente apresenta seu testemunho nas construções. Períodos decadentes criam construções de subsistência. Muitos anos de decadência rompem com as características do passado, transformando arquitetos em meros "construtores" e importadores de estilos.



Assim, as cidades com suas fachadas, postes, traçados, praças, calçadas, etc., criam um acervo rico de objetos (figuras) históricos, extremamente importantes para o turismo.

No Brasil, tivemos três épocas muito diferentes na nossa história, os períodos: colonial, imperial e republicano. Em cada um deles, por razões políticas, econômicas e sociais, construía-se de forma totalmente diferente.

No Brasil colônia, a sociedade brasileira era caracterizada por uma vigilância (e dependência) portuguesa. Poucas regiões conseguiram romper com essa dependência e ter economias mais independentes. Dentre as regiões diferenciadas no período colonial estão: Ouro Preto e Diamantina (Minas Gerais) pela exploração do ciclo do ouro e diamantes, com destaque também para a região da Bahia (cidade de Salvador), que era a capital e o porto destas riquezas.

Nessas cidades, cria-se um estilo Barroco próprio.

Nas outras cidades do Brasil, a arquitetura era simples; uma grande área sob a influência dos bandeirantes é colonizada, surgindo o estilo bandeirantista (estilo vernacular).

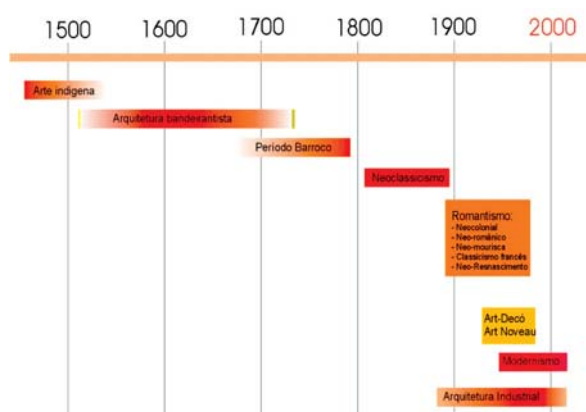
Em 1808, com a vinda de D. João VI para o Brasil, o país deixa de ser colônia e consolida-se, em 1822, como Império. Neste período, que se estende até a Proclamação da República, o estilo oficial é o neo-clássico. O Rio de Janeiro é, então, o centro, onde o estilo aproxima-se da Europa.

Com a Proclamação da República, o Brasil adota o estilo Renascentista (principalmente os órgãos oficiais). Entra, também, no país, a arquitetura clássica francesa, o neo-românico e o neogótico.

Com a vinda dos imigrantes, surgem, também outros estilos vernaculares, como o neomourisco (de origem árabe), o estilo alemão, o polonês e o japonês, entre outros.

Desta mistura surge o ecletismo, baseado nos estilos *neos*, misturados entre si.

Entre esses estilos surge, como o grande arquiteto paulista deste período, **Ramos de Azevedo**, que reconstrói a cidade de São Paulo.



Linha do Tempo. Estilos Arquitetônicos



Teatro Municipal de S Paulo – obra de Ramos de Azevedo

Quando o Brasil “resolve” ser moderno, alguns estilos são relacionados: o neocolonial, o *art nouveau*, o *art déco*, o moderno e o pós-moderno.

Atividades

Ande pelo centro da sua cidade e verifique as principais características dos prédios mais importantes. Relacione a construção dos prédios com a data de construção e procure saber como era a base da economia da época.

OS ESTILOS DA FORMAÇÃO DO BRASIL

No Brasil colônia, tem-se, então, o Barroco e a arquitetura bandeirantista como características da época.

Sempre que se fala do Barroco, vem à mente uma frase: *é um estilo em movimento*. Basicamente, ele tem duas características que o definem: é um estilo em que a fachada não é reta e as paredes não precisam ser rentes à rua; tem uma fachada que “invade” o alinhamento da rua.

Outra característica é que não é um estilo “certinho”, em que tudo o que está do lado esquerdo se repete do lado direito. As figuras são soltas, não são meros frutos da simetria (como foi nos estilos clássicos), as estátuas parecem querer continuar em movimento.

Mais uma característica forte deste estilo no Brasil, e de todo o período colonial, é a existência de janelas com o arco de canga, que é o arco batido, sem um ângulo inteiro. As construções mais marcantes foram realizadas em Minas Gerais e em Salvador, na Bahia.

Os bandeirantes são os paulistas, filhos dos portugueses que chegaram ao país logo após o Descobrimento – na época, na América Portuguesa – e,



Crédito Fotos: Pedro A. B. César

Arquitetura Colonial de Congonhas do Campo (MG)



Casa do Bandeirante
(São Paulo)

Crédito Fotos: Pedro A. B. César



Sítio Santo Antônio (São Roque)

com uma força surpreendente de produção, apresentam características próprias para criar uma grande civilização. É a formação do povo paulista, de pai português e mãe índia, que cria uma arquitetura própria pelo sertão afora. Surge assim a característica bandeirantista. A casa é de pau-a-pique, com um telhado de quatro águas e as janelas de verga reta.

Tinha, normalmente, uma varanda na frente, com dois cômodos no mesmo alinhamento, a capela e o quarto do hóspede.

A arquitetura religiosa dos bandeirantes é somente um pouco mais elaborada do que a utilizada na construção das casas. Bons exemplos dessas construções são: a Casa do Bandeirante (SP), o Sítio Santo Antônio, em São Roque (interior paulista) e a Igreja de Embu, no centro da cidade.

Atividades

- 1) Por que a arquitetura dos bandeirantes era simples?
- 2) A arquitetura bandeirante sofreu influência de quais povos?
- 3) Por que o Barroco se instalou em Minas Gerais?
- 4) Comente a afirmação. “A arquitetura bandeirante é um exemplo de arquitetura vernacular”.
- 5) A sua cidade teve alguma participação nesse período da História do Brasil? Por quê?



OS ESTILOS DA NAÇÃO INDEPENDENTE

No ano de 1808, com a vinda da corte portuguesa, a cidade do Rio de Janeiro transformou-se em um canteiro de obras. Juntamente, veio a implantação do estilo preferido pela aristocracia, o neoclássico, introduzido pela Academia Imperial de Belas Artes (fundada em 1826), sob a coordenação do arquiteto francês Grandjean de Montigny.

A Europa, no período napoleônico, tinha um projeto cultural no “romântico” resgate das suas raízes, que culminou com a descoberta da cidade de Pompéia, na Itália, que tinha permanecido intacta, embora soterrada por um vulcão, há séculos.

Assim, a arquitetura da nação independente se implanta antes mesmo da Independência. Durante todo o período que se estende, o neoclássico se torna o estilo “oficial” do país.

Os barões do café e a aristocracia nordestina elegem o estilo neoclássico para suas construções. É fácil notar, no Vale do Paraíba (RJ e SP), maior produtor de café do mundo, que, por onde o café passou, as casas, igrejas e fazendas são construídas ou transformadas de acordo com esse estilo.

Pressupostos históricos

Apesar de assegurar conquistas econômicas, estabelecendo o ciclo do ouro, o Brasil não passava de uma colônia de Portugal, e sabemos o que aconteceu na Inconfidência Mineira, quando houve uma tentativa de independência. Esta situação nos leva a pensar como andava Portugal:

A metrópole portuguesa tinha, a partir de 1792, um novo rei – D. João VI – e, desde o período da Revolução Francesa, Portugal estava aliado, política e economicamente, à Inglaterra. Com a expansão francesa, Napoleão colocou praticamente todo o continente europeu em estado de guerra e convenceu a Espanha a atacar Portugal, o que se concretizou em 1807, com os exércitos napoleônicos.

O rei D. João VI, em uma atitude nada convencional, ‘foge’ e, com sua corte - de 15.000 pessoas, deixa Portugal e vem fixar residência no Brasil. No dia 7 de março de 1808, estava o rei e sua corte pisando e estabelecendo-se na cidade do Rio de Janeiro, alçada à posição de sede de um reino – o que a transformou na única cidade dos trópicos e da América a ser sede de uma monarquia.

O Brasil deixou de ser colônia e transformou-se, da noite para o dia, em metrópole, ou seja, de “filial”, virou a sede do reino. As conseqüências foram enormes: o Brasil tinha que, forçosamente, desenvolver-se e estabelecer novas economias, a imprensa, um ciclo universitário e científico, entre outras transformações.

Professores, cientistas, artistas e também artífices, ajudantes, mecânicos, serralheiros, ferreiros, curtidores e carpinteiros vieram organizar o país e, com eles, a Missão Artística Francesa, provavelmente, como refugiada e, assim:

“A 26 de março de 1816 chegaram à baía da Guanabara, a bordo do Calpe, Joaquim Lebreton, chefe da Missão, antigo secretário da classe de Belas Artes do Instituto de França, demitido por questões políticas quando subiu ao trono Luiz XVIII; Nicolas-Antoine Taunay, pintor de gênero e de batalhas, membro do Instituto; Jean-Batiste Debret, pintor de História; o arquiteto Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny; o escultor Auguste-Marie Taunay; o gravador Charles Simon Pradier” (Abril, 1996, 151).

Esses franceses implantam o estilo neoclássico na corte (cidade do Rio de Janeiro).

Surge, assim, um estilo com data e local definido de sua criação.

O estilo neoclássico firma-se na cidade do Rio de Janeiro como um estilo que se transfere da Europa e é projetado nesta nova corte. De todas as pessoas, o arquiteto Grandjean torna-se a figura central da implantação do estilo no país.

Criação do estilo

Embora já houvesse construções no estilo neoclássico, antes da vinda da missão francesa afinal, o país não estava totalmente isolado da Europa foi com essa nova circunstância que o estilo se agrega a valores socioeconômicos sem precedentes até então.

Situações legais nos códigos urbanos e novas técnicas favorecem o novo estilo, tais como:

- A alvenaria de tijolo ou de adobe;
- Critérios de limpeza pública e de higienização das ruas e calçadas, calçando ruas e abrindo canais;
- Alargamento de ruas e becos;
- Iluminação das casas com vidros;
- Proibição de lançar águas de chuva nas calçadas.

Novos fatos históricos

Com a Independência do Brasil, o neoclássico torna-se o estilo da nova nação brasileira e da aristocracia econômica.

Parece que a afirmação das construções no estilo representava a aproximação com o imperador, que constrói os seus palácios no Rio de Janeiro e em Petrópolis, com base no classicismo. O estilo caminha junto com a marcha do café e do poder.



Fazenda Resgate em Bananal

Características do estilo

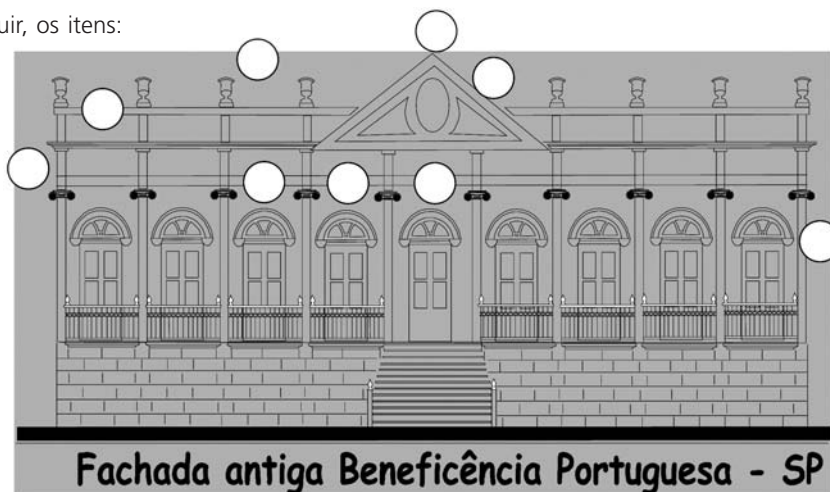
São características deste estilo: o telhado em platibanda e pinhas ou estátuas; o uso de simetria na fachada; estátuas, compoteiras e leão de chácara como adorno; a verga em ângulo pleno nas portas e janelas e com bandeiras desenhadas.

Predomina o branco nas construções: acreditava-se que o branco era a cor utilizada nas arquiteturas greco-romanas.

Atividades

1) Numere, na construção a seguir, os itens:

- (1) Platibanda
- (2) Arco pleno das janelas
- (3) Simetria
- (4) Arco pleno da porta
- (5) Compoteira
- (6) Frontão
- (7) Coluna grega
- (8) Cor clara
- (9) Bandeira desenhada



TEMA 11

OUTROS ESTILOS BRASILEIROS

Os estilos ecléticos

A palavra ecletismo provém: do grego, eclejo = acomodação, e eclésia = reunião. O Brasil é, de fato, a eclésia de portugueses, africanos, índios, italianos, franceses, eslavos, orientais, árabes, espanhóis e alemães, entre outros.

Assim como nas regiões do Vale do Paraíba, em que os fazendeiros do café introduzem o neoclássico, quando o café atinge a região oeste do estado de São Paulo, os casarios aproximam-se mais dos estilos românticos, que é definido, inicialmente, como o estilo que incorpora o clássico, o gótico e outros do passado.

O romântico não é considerado, neste tópico, como um estilo definido, mas como uma tendência de um período, ou seja, do final do período imperial, até a metade do século XX, durante o qual predominam, sim, alguns estilos definidos dos românticos e têm no arquiteto Ramos de Azevedo uma das maiores referências no Brasil.

A República associa-se aos *neo*, que são estilos do passado e que foram novamente produzidos, anos ou séculos depois. Por isso, também são chamados de estilo romântico ou *romantismo nostálgico*.

Esses estilos são o neo-românico, o neogótico, o neo-renascentismo e o neoclassicismo francês. A esses estilos agregam-se os neocolonial e étnicos como o neomourisco.

No Brasil, os estilos ecléticos ocorrem, principalmente, entre o final do século XIX e a metade do século XX, caracterizando-se pelo uso de simetria, composição baseada no: de esquina, compacto, descentrado, assimétrico, com torre, com bastão lateral, tem elementos bem proporcionais e a função deve ser elucidada na fachada, razão pela qual se chama 'arquitetura falante' e com ordenamento clássico.

Atividades

- 1) Sabendo que a Basílica Nova de Aparecida é em estilo românico, pesquise sobre a história de Nossa Senhora de Aparecida, sobre seu santuário e a cidade em que está localizado.
- 2) Realizada a pesquisa, responda: você conhece, em sua cidade ou região, alguma história semelhante a essa?



TEMA 12

LINHAS MODERNAS

Dentro das linhas modernas, três tipos de arte são marcantes na arquitetura.

O *art nouveau*, que apresenta características de um estilo em que a planta apresenta uma relação entre o exterior e o interior, por meio de *bay-windows* e torreamentos diversos, vários motivos florais de grádil, presença de uma ruptura com o clássico.

O *art déco*, com a característica marcante das justaposições entre volumes, forma a estrutura e a decoração da edificação, com uso de flores, porém com uma simetria marcante, cantos arredondados e vitrais. O volume marca grandezas, ou verticais ou horizontais.

O estilo chega ao Brasil em 1929, com a construção do edifício *A Noite*, em Copacabana, na zona sul carioca. Alguns exemplos do estilo: a estátua do Cristo Redentor e a Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro; o Elevador Lacerda, em Salvador; o Viaduto do Chá, o prédio do Banespa e a fachada do Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

A arquitetura moderna é marcada pelo uso de pouca ou nenhuma decoração. O estilo é, primordialmente, funcionalista, ou seja, tudo deve ser explicado pela função do uso. O uso de *pilotis* define o modernismo de Le Corbusier.

Oscar Niemeyer cria uma monumentalidade ornamental no estilo moderno, projetando construções como esculturas de concreto armado. O grande exemplo da obra de Niemeyer é a arquitetura de Brasília.

A pós-modernidade é a valorização dos estilos clássicos e dos estilos vernaculares.



Construção *art nouveau* em São Paulo –
"Castelinho da Brigadeiro"



Vista panorâmica de Brasília (DF)



Art déco em São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria Regina de. PRADO, Zuleika de Almeida e COUTO, Mozart. *Nosso folclore*. São Paulo: Ave-Maria, 1998.
- ASSARÉ, Patativa do. *Cante lá que eu canto cá: filosofia de trovador nordestino*. 5ª ed. Ceará/Petrópolis: Vozes: Fundação Pe Ibiapina: Instituto Cultural do Cariri, 1984 (1ª ed. 1978).
- BARDI, Pietro Maria. *Pequena história da arte: introdução ao estudo das artes plásticas*. 2ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- COLI, Jorge. *O que é arte?* 13ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COSTELLA, Antônio F. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. São Paulo: SENAC/ Mantiqueira, 1997.
- CZAJKOWSKI, Jorge. (org.) *Guia da arquitetura eclética do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.
- FABRIS, Annateresa (org.). *Eclétismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel e Edusp, 1987.
- FREIRE, Doía e PEREIRA, Lígia. História Oral, Memória e Turismo Cultural. In: MURTA, Stela e ALBANO, Celina (Org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). *Turismo e patrimônio cultural*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- GOITIA, Fernando Chyueca et al. *História geral da arte: arquitetura V*. Madrid: Ediciones Prado, 1997.
- GOLDNER, C. R. et alli. *Turismo, princípios, práticas e filosofias*. 8ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 1993.
- KOCH, Wilfried. *Baustilkunde: ein standardwerk der europäischen Bauskunst von der antike bis zur gegenwart*. Munchen: Orbis, 1990.
- LEMONS, Carlos A. C. *Casa paulista: história das moradias anteriores ao eclétismo trazido pelo café*. São Paulo: Edusp, 1999.
- _____. *Ramos de Azevedo e seu escritório*. São Paulo: Pini, 1993.
- _____. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Melhoramento e Edusp, 1979.
- LIMA, Rossini Tavares de. *Abecê do folclore*. São Paulo: Ricordi, 1972.
- _____. *Folgedos populares do Brasil*. São Paulo: Ricordi, 1962.
- MELO, Veríssimo de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
- MURTA, Stela e GOODEY, Brian. *A interpretação do patrimônio para o turismo sustentável: um guia*. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 1995.
- MURTA, Stela e GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela e ALBANO, Celina (Org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002, 2005.
- PINHO, Maria Sonia Madureira. Produtos Artesanais e Mercado Turístico. In: MURTA, Stela e ALBANO, Celina (Org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002, 2005.
- PIRES, Mário Jorge. *Lazer e turismo cultural*. São Paulo: Manole, 2001.
- _____. *Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- SANTORO JR., Antônio. *Breve análise de uma obra de arte*. s.l., Editora Grafistyl, 19??//42p.

SITES

- www.ifolclore.com.br/lendas
- www.boletin-turistico.com
- www.ciencia.sp.gov.br
- www.iphan.gov.br
- www.paratur.pa.gov.br
- www.turismo.gov.br
- www.unesco.org
- www.museus.art.br
- www.cidadeshistoricas.art.br
- www.sesirs.org.br/sesilazer/principal/catedrais
- www.brazilsite.com.br/historia/perso

Apoio Institucional:



**Prefeituras Municipais
e Governos Estaduais**

Realização:



**Ministério
do Turismo**

